

amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXII — N.º 1-2
31 DE JANEIRO DE 1981 — Cr\$ 20,00



**O HOMEM NOVO E A PAZ
A PROPÓSITO DA FAMÍLIA**

**CASA? CARRO?
APARTAMENTO?**

**Abra uma
Caderneta
de Poupança
Bradesco.**

**Assim você
chega lá.**



BRADESCO

garantia de bons serviços

- 4 **A IGREJA NO MUNDO.**
- 5 **FAMÍLIA-IGREJA** — A igreja é a grande família de Deus. É o núcleo da igreja de Cristo.
- 6 **NOVO ANO — NOVA ESPERANÇA** — De espero em espero vivemos a nossa vida.
- 7 **FÉRIAS DE POLTRONA E GARRAFA** — Pode estar acontecendo em nossa casa.
- 8 **“PARA SERVIR À PAZ, RESPEITA A LIBERDADE”** — Tema do 14º Dia Mundial da Paz — 1º de janeiro de 1981.
- 9 **A ATUAL SOCIEDADE PERMISSIVA** — Do consumo-divertimento resulta a agonia do amor e a ascensão da neurose.
- 10 **DOIS MILHÕES NÃO CELEBRARAM O ANO NOVO.**
- 11 **MIGRANTES E FAVELADOS VÍTIMAS DA INJUSTIÇA SOCIAL** — A terra é um dom de Deus para todos usufruírem.
- 15 **CHRISTIANE** — Testemunho de uma viciada que se regenerou.
- 17 **MENSAGEM PARA A VIDA** — Tópicos dos discursos do Papa João Paulo II por ocasião de sua vinda ao Brasil.
- 21 **USINAS NUCLEARES PARA A AMÉRICA LATINA** — Breve histórico sobre a era atômica.
- 25 **ROLETA RUSSA** — Um revólver apontado para a nossa cabeça.
- 26 **A PROPÓSITO DA FAMÍLIA** — Seus conflitos e impasses em busca de solução.
- 27 **“MENSAGEM ÀS FAMÍLIAS CRISTÃS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO” — II.**
- 28 **“UM ANO NOVO” DE PRESENTE** — Para se viver outra vez e não errar mais.
- 30 **CONTA UMA LENDA QUE...**
- 31 **CALENDÁRIO SANTORAL E LITÚRGICO** — Com breves comentários e breves biografias.
- 33 **QUAL É O SEU PRETEXTO?** — Esclarecimentos necessários sobre o Alcoolismo.
- 34 **LIVROS RECEBIDOS.**
- 35 **DIVERTIMENTOS.**

O HOMEM NOVO E A PAZ

Todos os anos, no dia 1.º de janeiro, no mundo inteiro, é comemorado o Dia Mundial da Paz. Tem-se a impressão de que a intenção é a de institucionalizar a paz. Se ela não fosse tão importante e vital talvez essa preocupação não existisse.

As retrospectivas do ano que passou descortinaram fatos nem todos agradáveis. Talvez não tenhamos nos impressionado bastante, talvez nem sequer tenhamos refletido sobre eles ou ainda nem soubemos deles; é a nossa falta de consciência de comunhão social, de visão comunitária que impede de assim analisar. Para os que sentiram de perto, ou na pele — e não foram poucos — os efeitos das guerras, das injustiças, da fome, da sede, da perseguição, da insegurança, do desemprego, a palavra paz tem um sentido muito especial. Diríamos até divino, sinônimo de graça de Deus.

Ser agraciado por Deus, no caso, significaria que neste ano novo não somente não se repetissem os fatos negativos do ano passado mas que a vida sobretudo tivesse seu original sabor de felicidade e de paz.

Os mecanismos que geraram a história do ano que passou, são os mesmos mecanismos dos anos anteriores e ainda estão em pleno funcionamento, contudo, aderir a um comportamento novo, se transformar em homem novo, para que o ano de fato seja inédito, irrepetível, depende do assumir uma atitude corajosa, de fé no amor e na fraternidade.

O lema escolhido pelo Papa João Paulo II, para este ano foi: “A liberdade a serviço da Paz”. Qualquer grilhão material, moral ou espiritual será sempre um empecilho à paz e à felicidade que esperamos usufruir no ano novo de 1981.

Para uma despedida mais radical do homem velho do ano que passou o papa também escreveu uma nova encíclica: “Dives in misericordia”. Em termos enérgicos a encíclica condena a tortura, a falta de liberdade, a injusta distribuição dos bens e a permissividade. É a proposição do amor como passo que vai além da suposta justiça: uma mensagem de esperança para todos que aspiram renovação e paz.

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. **Diretor:** Athos Luis Dias da Cunha. **Redação:** Cláudio Gregianin, Avelino de Godoy, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. **Arte e Diagramação:** Pedro Ribeiro e Avelino de Godoy. **Colaboração:** Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera. **Colaboração especial:** D. Vicente Scherer. **Departamento de Assinaturas e Promoção:** José Rodrigues de Almeida. **Circulação e Propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes. **Coordenação e Publicidade:** Cláudio Gregianin. **Administração:** Nestor Zatt e Hely Vaz Diniz. **Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) Cx. Postal 615. 01000 - São Paulo, SP. **Composição, Frotolito e Impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. **A assinatura da AM** pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. **Preços:** Número avulso Cr\$ 20,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 250,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 350,00

a igreja no mundo

Dom Matthias: Povo já toma consciência

Rui Barbosa (CIC) — “O povo torna-se mais consciente da realidade em que vive e das causas da miséria”, afirma, em boletim informativo da diocese de Rui Barbosa, BA, em sua última edição, o bispo local, dom Matthias Shmidt. “As suas atividades, como as caminhadas bíblicas, mutirões, ações reivindicatórias feitas em comum, fortalecem as comunidades. A presença dos padres e outros agentes de pastoral serve para estimular e orientar o povo na sua caminhada”. O bispo reconhece ainda que há “muitas dificuldades” e que “a opção pelos pobres também é causa de muita resistência. Os ricos e os membros da classe média reclamam que a Igreja os abandonou, enquanto os pobres, por tanto tempo oprimidos, têm medo de enfrentar a luta e falta confiança em seus líderes” e conclui: “Ainda falta-nos a paciência bíblica e o respeito pelo povo”.

Arns analisa nota de Aloísio

São Paulo (CIC) — “É importante nós reconhecermos a autonomia do Estado, mas, por outro lado, o Estado deve reconhecer a autonomia da Igreja”, afirmou em São Paulo, o cardeal Paulo Evaristo Arns, ao comentar a nota de dom Aloísio, cardeal de Fortaleza, sobre as relações Igreja/Estado no Brasil. Para dom Paulo, a nota “verificou nossa situação atual, na qual há um regime que, pelo próprio sistema, não chega a fazer justiça social”. Acrescentou que “um diálogo pode ter mui-



tos sentidos e um deles é esclarecer uns aos outros”. “Mas — observou dom Paulo — se o diálogo significar negociação, aí dom Aloísio tem toda a razão: jamais a Igreja sacrificará o que tem de mais sagrado, que é sua posição diante do homem e o compromisso por uma sociedade justa e fraterna, sem desigualdades”. “É muito útil — concluiu — que se faça um debate de idéias neste momento e que dele participem pessoas autorizadas como dom Aloísio, ex-presidente do CELAM e da CNBB, um homem acatado por todas as áreas da Igreja do Brasil”.

Salesianos buscam promoção do índio

Cuiabá (CIC) — “A subsistência do índio está atualmente ligada à garantia da posse e do usufruto da terra; por isso, o missionário far-lhe-á sentir seu amor, comprometendo-se com seus verdadeiros interesses, conscientizando-o de seus direitos, alertando-o de eventuais enganos, sem lhe subtrair a responsabilidade da solução, e evitando, ao mesmo tempo, toda atitude anti-evangélica”. É o que diz o Diretório da Missão Salesiana de Mato Grosso para a atividade missionária junto às populações indígenas, publicado recentemente pelo boletim do CIMI, Grande

parte do Diretório foi redigida pelo padre Rodolfo Lukenbein, assassinado por fazendeiros há quatro anos.

CEBs superam paternalismo

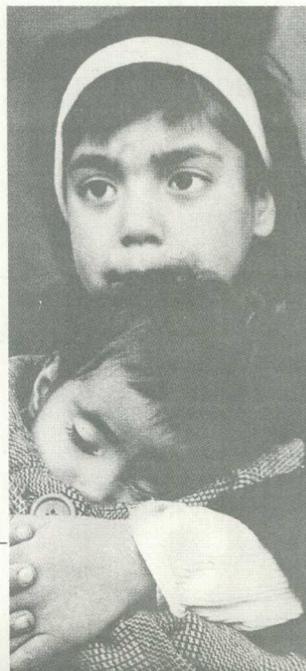
São Paulo (CIC) — “As Comunidades Eclesiais de Base superam o paternalismo populista e uma certa festividade de vanguarda, enquanto vão experimentando seus próprios passos concretos, formando um novo tecido na sociedade”, afirmou, em São Paulo, em entrevista à revista “Paz y Justicia” (do prêmio Nobel da Paz, Adolfo Pérez Esquivel), o frei Gilberto Gorgulho, dominicano. Ele é assistente religioso das Comunidades de Base da Arquidiocese de São Paulo e observou que o crescimento das CEBs paulistanas “deve-se muito ao carisma de dom Paulo Evaristo Arns, o qual, na defesa dos direitos humanos e dos injustiçados, estimulou as Comunidades, em que há uma ligação entre fé e vida social e política, reanimando a Igreja por dentro. A Igreja passou a contar na sociedade e a ser respeitada como sinal de esperança”.

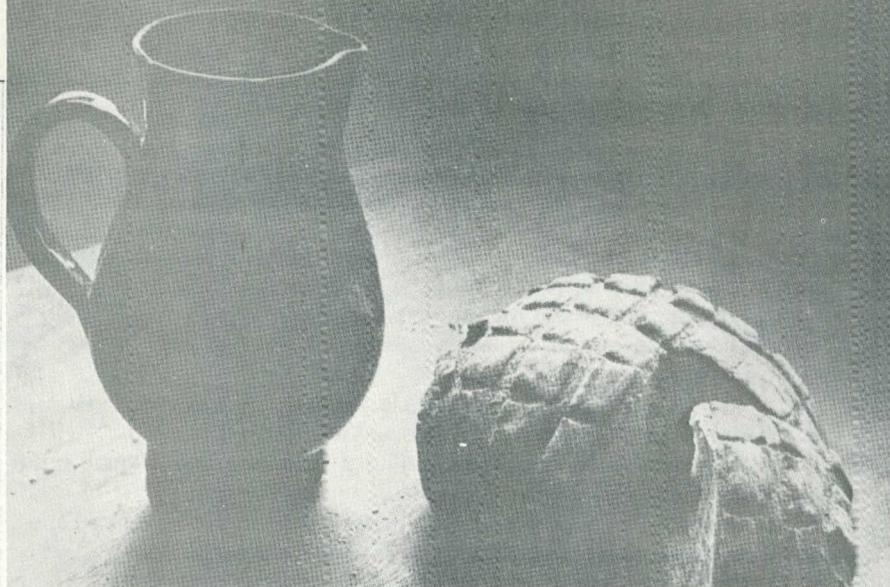


América Latina deseja a paz

Santiago (CIC) — Os povos da América Latina “desejam viver em paz para construir uma só e grande família”, declarou, em Santiago, o ganhador do Prêmio Nobel da Paz 1980, o argentino Adolfo Pérez Esquivel, durante um encontro com estudantes da Universidade Técnica do Estado. Pérez Esquivel afirmou que “os povos do Chile e da Argentina querem viver em paz e estão unidos para evitar que sejamos arrastados para algo que não queremos: a guerra”. Fazendo um apelo aos jovens presentes, enfatizou o ganhador do Prêmio Nobel da Paz: “Não se pode criar uma sociedade sem a participação da juventude e são vocês os responsáveis pela paz, a irmandade e a fraternidade de nossos povos... venho apertar as mãos de vocês e lhes dizer que o Chile e a Argentina desejam a paz para que os homens vivam livres e como verdadeiros irmãos”.

Busca da libertação — Por outra parte, abrindo o segundo encontro regional do Cone Sul, do Serviço Paz e Justiça, Esquivel reafirmou seus conceitos em favor da luta não violenta pela libertação dos povos latino-americanos. Destacou que o continente latino-americano “busca sua libertação” e que “ela poderá ser demorada mas nunca impedida”.





Pe. Elias Leite

Família — Igreja

Para que a igreja seja de fato uma família, qual a função do cristão diante do mundo de hoje? Assumir-se. Ainda que contra a correnteza?

O conceito de *Igreja* torna-se, às vezes, um tanto complexo, devido às diferentes aplicações que se costuma dar à palavra *Igreja*, algumas até indêbitas.

Pela origem da palavra, *Igreja* (ek-klesia): resultado de uma convocação, de um chamado, grupo de pessoas para uma função determinada.

Igreja de Jesus era como se qualificavam os primeiros cristãos, quer por seguirem a mesma doutrina, quer quando reunidos em assembleia.

Igreja Católica (universal) foi chamada mais tarde, quando de sua expansão, estabelecida e atuando nas diferentes e diversas partes da terra, com a mesma identidade.

Igreja, num sentido amplo e vulgar, além de indicar o *templo*, a casa de oração, indica os batizados todos, os católicos em geral, como também cada uma das diferentes confissões religiosas, notadamente as cristãs. Recebe ainda o sentido de um pronunciamento doutrinal, por ex.: co-

mo diz a *Igreja*. Atualmente, é muito comum, e é moda até, qualquer manifestação pessoal ou expressões de um grupo envolvendo membros da *Igreja*, sacerdote, religioso ou bispo, atribuírem à *Igreja*. O que é inteiramente falso, quando não também tendencioso.

Igreja, no sentido exato, são todos os que receberam o Batismo de Jesus Cristo, e vivem esse batismo na participação da doutrina e da liturgia, na comunhão fraterna e na obediência ao *Magistério*, representado pelo Papa, e pelos Bispos. Sempre subordinada ao Papa — o sucessor de Pedro — por razões práticas, ela se divide jurídica e territorialmente em *Igreja Particular* ou *Diocese*, governada por um Bispo e em *Igreja Local* ou *Paróquia*, dirigida pelo Pároco ou Vigário, representando o Bispo Diocesano.

O Papa e os Bispos formam o *Magistério* de toda a *Igreja*, naturalmente assessorados por Teólogos e peritos, responsáveis pela clareza e

segurança na Doutrina e unidade da Fé. É a *Igreja* docente. Eles próprios mais todos os cristãos fiéis a esse ensinamento, formam a *Igreja de Cristo*, Católica, Apostólica, sob a palavra do mesmo Cristo Jesus, que dissera a Simão, o apóstolo: "Tu és pedra (Pedro) e sobre ti, edificarei a *minha Igreja*". (Mt 16,18) E enviou os apóstolos: "Ide e ensinai o Evangelho a *todos os povos* (católica) e todo aquele que *crer* e for *batizado*, será salvo". (Mc 16, 15-16).

Mas, essa *Igreja* Universal, rebanho de Cristo, pastores e ovelhas, Magistério e discípulos, Bispos e fiéis, Clero e leigos, se reduz a uma fonte indispensável, de onde todos se originam: a *Família*.

Da Pátria, dissera Rui Barbosa, ser a *Família* amplificada. O mesmo podemos dizer da *Igreja* com relação à *Família*. E se a *Igreja* é a grande *Família* de Deus, a *Família* cristã é o núcleo vital da *Igreja* de Cristo Deus.

Na Trindade de Deus há uma *Família* na Unidade do Amor: Pai, Filho, Espírito Santificador. Na *Família* humana há a imagem da Trindade: pai, mãe, filho, constituídos na mesma unidade de Amor. Se essa trindade, pelo Batismo, se reveste da Luz santificadora do Espírito de Deus, na Fé e no Amor, o que falta para ser *Igreja*?

Este sentido de *Igreja* doméstica é o que muito lar cristão precisa entender e assumir. Porque, se na casa todos ou quase todos foram batizados em Jesus Cristo, cada batizado tem o dever de *viver* esse compromisso com o Espírito Santo recebido. Não apenas aceitá-lo como uma coisa boa que talvez possa trazer benefícios, mas ter consciência da sua filiação divina e dar resposta de vida às suas exigências. Constituir-se *Família-Igreja* jamais consiste no buscar periodicamente os serviços sacramentais da *Igreja* Paroquial: batismo, casamento, missa exequial, etc. *Família* assim, não é *Igreja*. Serve-se da *Igreja*. Vai-se à *Igreja* como se vai ao supermercado. E menos vezes, por certo.

Mas, a *Família* cujos membros vivem, participam da doutrina, frequentam os sacramentos vivenciais — eucaristia, penitência —, formam uma comunidade de fé, se constitui verdadeira *Igreja*. E nela se alicerça a *Igreja* paroquial, diocesana, universal.



A Igreja doméstica é santa. Mesmo a casa, o apartamento, o ambiente residencial se torna sagrado. É o templo familiar. Lugar de respeito e também de oração.

Em quantos lares hoje, ditos cristãos, não ressoa mais uma prece! Neles não se reza mais. Nem mesmo às refeições. Quando muito alguém ainda reza em particular. No silêncio do coração. Por quê? Ninguém se atreve a falar em oração. Embora ali se fale de tudo. Menos com Deus.

Reflexo do íntimo familiar é o exterior. Na casa ou nas paredes sequer existe um símbolo, um sinal cristão. Não há nada que diga um ambiente de fé. Em muitos lares "cristãos" as sambambaias substituíram o crucifixo como substituíram os venerandos retratos dos antepassados da família. Não interessam mais. Os filhos, de pequeninos, não recebem mais aquela catequese dos olhos através das figuras domésticas e cristãs que os educariam suavemente à veneração dos antepassados e ao amor adorável a Deus, em Cristo e nos seus santos. Há outras coisas nas paredes. A temática ornamental mudou. Na casa, o que mais as crianças conhecem é o aparelho de televisão.

A Família é Igreja, o lar lugar sagrado, com seus ritos familiares, de fé, dignidade, moral e tradições domésticas. Com sua unidade de participação, num clima de confiança e amor. E a presença do Espírito Santo de Deus. Do contrário, tomaria as feições de um pensionato ou albergue.

Numa Família-Igreja, não se dispensam o bom gosto e a arte nos cômodos e mobília. Não impede existam os ornatos, plantas, e tudo o que leva ao bem-estar e conforto. Também são indispensáveis os concretos gestos cristãos de religiosidade, de amor e de paz.

E quando a Igreja católica se bate tanto pela Família na sua integridade de fé e costumes, é porque tem consciência de estar defendendo a sua própria constituição e existência. E quando um lar cristão assume essa mesma posição, ele está fortalecendo a Igreja.

P. André C.

Novo ano — Nova esperança

Poxa!... Parece mentira!

Porém, mais um ano que se foi!...

Alguns diziam que o ano não andava...

Outros criam-no rápido demais...

O caso é que ele se mandou...

Ou, como diz o gaúcho: "Adeus, "Tia Chica!..."

E a "Tia Chica" levou mais viventes... Xiiii!...

Quanta gente festejou a última mudança de ano e agora curte uma "gostosa e agradável cova!..."

*Em todo o caso, nós conseguimos dobrar "mais um cabo da Boa Esperança..." Encontramo-nos em pleno *Ano Novo!*... Graças a Deus!*

Graças à Virgem Santa, Mãe dos Caminhantes!

Com broncas ou sem elas. Com alegrias ou tristezas. Resmungando ou não. Esbravejando ou não. Chorando ou rindo. Falando ou escutando. Enfim, bem ou mal, porém logramos vencer mais uma etapa...

Já é uma conquista!...

Cabe, no entanto, uma reflexão: "— Como está nosso espírito, ao raiar um novo ano?..."

*Pessoalmente, apesar dos pesares, confesso que tenho bastante *esperança*.*

Espero em muita coisa...

Espero que os pobres sejam menos pobres.

Espero que haja menos necessitados.

Espero que os ricos pensem mais nos outros.

Espero que o egoísmo atue bem menos.

Espero que o amor seja falado e vivido.

Espero que a justiça seja mais lembrada e vivenciada.

Espero que a paz seja muito bem acolhida por todos.

Espero que existam menos guerras e desuniões.

Espero que os cristãos sejam melhores cristãos e tenham mais fé.

Espero que haja menos sofrimentos.

Espero que a comida seja mais barata.

Espero que haja menos doenças.

Espero que os doentes tenham mais força.

Espero que tenhamos mais segurança.

Espero que os pais, médicos e parteiras "assassinem" bem menos crianças.

Espero que os salários sejam mais justos.

Espero que haja mais vergonha na cara.

Espero que os homens e as mulheres sejam mais pessoas e menos animais.

Espero que os homens tenham menos vergonha de praticar a religião.

Espero que haja menos pecados e mais virtudes.

Espero que as pessoas sejam mais sinceras e menos falsas.

Espero que saibamos conversar mais e gritar menos.

Espero que demos mais valor às pessoas do que às coisas.

Espero que os casais vivam mais unidos.

Espero que olhemos com mais carinho o azul do céu... a beleza duma flor... o fulgir do sol...

Espero chegar ao final de mais este ano...

Espero que os homens sejam mais irmãos.

Espero "esperar" muito, muito mais.

Finalizo, com a mensagem dum cartão que tenho sobre a escrivainha: "Anime-se! Ainda há esperança!"

E um felicíssimo Ano Novo! Para você. Para mim. Para todos.

Obrigado, Senhor, por mais um ano!

Muito obrigado!

Kênio Sná

Férias de poltrona e garrafa

A TV, uma alternativa de lazer oferecida pelo desenvolvimento tecnológico consumista, a qual em demasia torna-se prejudicial à autoformação crítica, moral e intelectual.

Tenho 3 filhos: Ana Lúcia, Toninho e Armandinho. O caçula permanece horas frente à televisão. Com o calor, enxuga sozinho todas as garrafas de coca-cola da geladeira. Alimenta-se pouco. Reclama da vista e anda nervoso.

Gostaria de seus conselhos. Obrigada.

Denise Pereira Órfao.

Errado a criança delongar-se nos almofadões, emendando todos os programas de tevê. Adulta, enfrentará problemas sérios de coluna e, possivelmente, deformação do esqueleto.

Em relação aos olhos, os perigos são mínimos. A emissão do RX, de si fraca, praticamente desaparece na parede do tubo, sem implicações para a vista. O telespectador acomodado, ao menos, a um metro e meio do vídeo, com ambiente sempre iluminado, natural ou artificialmente e seus olhos se protegerão melhor.

Equívoco, responsabilizar à tevê os vícios de refração: miopia, hipermetropia, astigmatismo. Ela apenas detecta as anomalias existentes.

Pesquisas realizadas em vários países sobre problemas oftalmológicos revelam que cerca de 25% de crianças, em idade escolar, apresentam deficiências visuais. No Brasil há 600 mil cegos, pessoas com menos de 10% de visão. Só no Estado de São

Paulo, 25% dos escolares têm perturbações oculares, e 5% com menos de 50% de vista.

TV, A Babá Eletrônica da Criança

A televisão constitui hoje um dos lazeres absorvente da criança, mormente, nos grandes centros, onde os movimentos infantis sofrem limitações por circunstâncias coibidoras, impostas pelas mesmas situações ambientais em que vive.

Com a tevê, criam os menores o seu mundo, desenvolvem os gostos, adquirem novos padrões comportamentais, encaram a vida sob ângulos, os mais complicados. Vezes sem conta, com poucas ou nenhuma opção para reagirem, são massacrados pela babá eletrônica. Para eles a televisão não se apresenta como ópio ou fuga à maneira dos adultos, e, sim, como alternativa. Cabe, portanto, aos pais propiciar-lhes melhores condições para o exercício de outras atividades, particularmente nas férias, e sistematizar, outrossim, os horários e programas vistos pelos filhos.

Ninguém julga a tevê como monstro devorador de cérebros infantis, e, menos ainda, a estima como caixa inofensiva de músicas e divertimentos. Portadora de inúmeras vantagens, gera também sérias desvanta-

gens. As crianças se identificam com as personagens, e vivem os seus problemas. Daí, o desdobramento da agressividade e erotismo precoce, tocando mesmo à raia do patológico. Ademais, o avental colorido da babá eletrônica incorpora os pequeninos à sociedade de consumo, alimentando neles desejos irremediáveis de adquirir. Ora, a classe média brasileira cresce à taxa de 1,5% ao ano, enquanto a proletária, de 2,5 anualmente. Como ninguém consegue viver sem televisão, e parece até necessidade básica da vida, os telespectadores mirins menos favorecidos se revoltam num clima de frustrações e angústias.

Os comerciais, em geral, falseiam a verdade, iludem os olhos e demais sentidos, condicionam o subconsciente e logram os melhores resultados no mercado de vendas. Haja vista a coca-cola, consumida abusivamente pelo Armandinho — vítima da propaganda: Coca-Cola dá mais vida a tudo". Ácido fosfórico, alto teor de cafeína, corante artificial, calorias sem vitaminas não podem dar vida a tudo. Lê-se no boletim de "Os Amigos do Servo Sofredor" (Cratêus-Ceará), que ratos que comem alimentos misturados com coca-cola adoecem e morrem em poucas semanas. Para os ratos, a: "Mais Vida" da Coca, acaba em morte...

O que fazer nas férias

As férias precisam de programação e coincidência de tempo, para que pais e filhos aproveitem juntos. O ideal seria que uma de suas etapas ocorresse fora de casa: no campo, praia, num lugar diferente. Na prática, só os privilegiados conseguem a deslocação, precipuamente, nas contingências atuais, em que, a pirâmide social achatada, com o desaparecimento progressivo da classe média, desafia as famílias. O jeito, então, está em descobrir algo novo: passeios, brincadeiras, clubes, artes e artesanatos que distraiam a mente, mesmo cansando o corpo.

Contraproducente riscar os programas de tevê nas férias. Na realidade, uma utopia. Entrementes, não se convertam os tais programas em preocupação máxima, pois, a babá age negativamente sobre seus consumidores. Nega-lhes a participação nos acontecimentos, com fechamento de

diálogo, deixando saldo de passividade e prejuízos para a educação.

Para os pequerruchos a máquina eletrônica, de por si, enfeixa muitas possibilidades, mas não sabe aproveitar. Não achou ainda o caminho certo e nem encontrou uma linguagem específica totalmente construtiva.

Ignora até a inclinação dos inocentes em participarem das coisas. Sentem-se eles mas felizes e aprendem mais quando deixam de ser robôs diante de outro robô.

Muita coisa incorreta se registra na televisão infantil. Acima de meras reformas requer revolução imediata. Ninguém vai regulamentá-la. A força do dinheiro grita mais alto. Enquanto isso, a caixa de comando nos regula quase todos os momentos da vida e chega a inverter nossa consciência, pois nada é verdadeiramente real se não for moldado por ela.

Dose final

Dona Denise, seis pontos para sua reflexão:

1 — As influências da televisão numa criança continuam imprevisíveis sob três aspectos: intelectual, afetivo-emocional, e “conativo” (neologismo de conação: tendência consciente para atuar).

2 — Para a criança fica difícil separar a fantasia do real. A mentira da verdade. Compete à família discutir com ela os programas para desfazer as influências negativas.

3 — Nas férias, principalmente, favorecer os filhos com mais alternativas, usando de todos os recursos disponíveis ao alcance, para desligá-los da tevê.

4 — Abastecer a geladeira com sucos naturais. Os refrigerantes tiram o apetite. São gazeificados artificialmente e provocam acúmulo de gases no estômago e intestinos.

5 — A coca-cola, com alto teor de cafeína, alcalóide com notável ação fisiológica sobre os animais — consumidas exageradamente, estimula o sistema nervoso central com exitabilidades fora do normal.

Em 1966, representantes britânicos, no campeonato mundial de futebol, tentaram impedir os brasileiros de tomar café, apelando para a cafeína como doping.

6 — Leve o Armandinho ao oculista. Algo está errado. Há necessidade de orientação médica.

“Para servir à paz, respeita a liberdade”

“É a todos vós, homens e mulheres de boa vontade, que eu hoje me dirijo para vos convidar a refletir sobre a situação do mundo e sobre a grande causa da paz. (...) É-nos sobremaneira necessário compreender bem qual é a liberdade verdadeira, que é ao mesmo tempo raiz e fruto da paz. (...) A paz deve realizar-se sobre a base da verdade; tem de ser construída sobre a justiça; há de ser animada pelo amor; e, enfim, deve ser efetuada na liberdade (cf. *Pacem in Terris*). Sem um respeito profundo e generalizado pela liberdade, a paz não será alcançada pelo homem. (...) A liberdade fica ferida quando as relações entre os povos passam a estar fundadas, não já sobre o respeito da igual dignidade de cada um deles, mas sobre o direito do mais forte, sobre a atitude de blocos dominantes e sobre imperialismos militares ou políticos.

No plano social, dificilmente se poderá qualificar como verdadeiramente livres os homens e mulheres que não têm a garantia de um emprego honesto e remunerador. (...) A crise econômica atual, que afeta todas as sociedades, envolve o risco de provocar (...) medidas que restringirão ainda mais o espaço de liberdade de que a paz tem necessidade para desabrochar e florescer. (...) No limiar do ano de 1981, proclamado pelas Nações Unidas o “Ano da Pessoa Deficiente”, convém incluir neste quadro, por fim, os nossos irmãos e irmãs que foram atingidos na sua integridade física ou no seu espírito. (...) A liberdade, no entanto, não é somente um direito que se reclama para si próprio: ela é também um dever que se assume em relação aos outros. (...) A sociedade de consumo — este excesso de bens não necessários para o homem — pode constituir, num certo sentido, um abuso de liberdade, dado que a busca cada vez mais insaciável de bens não está submetida à lei da justiça e do amor social. (...) A existência de zonas de pobreza absoluta no mundo, a persistência da fome e da desnutrição não são coisas que se observem sem se fazer uma interrogação grave aos países que se desenvolveram livremente, sem terem em conta aqueles outros que não dispunham do mínimo e, por vezes, à custa deles. (...) Uma sociedade construída sobre uma base puramente materialista nega ao homem a sua liberdade quando submete as liberdades individuais às dominações econômicas, quando reprime a criatividade espiritual do homem em nome de uma falsa harmonia ideológica, (...) quando reduz praticamente a nada a faculdade de participar na coisa pública. (...) É ainda propor uma caricatura de liberdade o pretender que o homem é livre para organizar a própria vida sem referência alguma aos valores morais e que a sociedade não tem que estar a garantir a proteção e a promoção dos valores éticos. Uma semelhante atitude é destruidora de liberdade e de paz. (...) Quando uma pessoa individualmente não assume a própria responsabilidade pelo bem-comum e quando uma nação não se sente corresponsável pelo destino do mundo, então a confiança encontra-se comprometida. (...) O homem não poderá ser autenticamente livre nem promover a verdadeira liberdade se ele não reconhecer e se ele não viver a transcendência do seu ser sobre o mundo e a sua relação com Deus, porque a liberdade há de ser sempre aquela liberdade do homem criado à imagem do seu Criador. (...) A liberdade radical do homem situa-se assim no plano mais profundo do seu ser: o plano da abertura para Deus pela conversão do coração, porque é no coração do homem que se situam as raízes de todas as escravidões, de todas as violações da liberdade. (...) Não aceitemos a violência como caminho para a paz. Começemos antes por respeitar a verdadeira liberdade: a paz que disso virá a resultar estará em condições de satisfazer à expectativa do mundo; porque então ela será feita de justiça, ela estará fundada sobre a incomparável dignidade do homem livre”.

A atual sociedade permissiva

O homem ocidental está reduzido a objeto de consumo da sociedade. A busca do sexo pelo sexo para um prazer momentâneo, o consumo-divertimento de nossa era.

A **nossa** é uma era de impotência. Muito sexo, mas muita impotência. As juras que os casais trocavam em segredo vieram para as telas e palcos. O indescritível e inenarrável, porque sagrado, foi esquadrihado em todos os ângulos, posições e segredos pela civilização do permissivo e do erótico. A ânsia do lucro descobriu no sexo, que jamais satisfaz a curiosidade, um filão inesgotável. E os manuais de posições, métodos, lugares, estilos e até esquemas de prazer encheram as bancas, com nu artístico e pornografia pura e simples para cada tipo e para cada gosto.

Mas a **nossa**, mais do que as outras, é uma era de impotência e de impotentes. Incapaz de dar felicidade ao objeto da sociedade de consumo que se tornou o homem ocidental, a pseudo civilização cristã que aqui se articulou descobre que cada vez que uma sociedade alcança o objetivo de ter mais, ou dentro de uma sociedade algum grupo chega a esse status, o vazio começa a pedir prazer e sensação a qualquer preço. No momento a civilização do ter mais não tem outra alternativa senão criar necessidades maiores e vender mais objetos, cada dia mais caros. Atormentado com o volume do que já tem e do que é forçado a adquirir, o homem robô ocidental redescobre o

erotismo como forma de encontrar algum prazer, ainda que transitório e momentâneo. E ele sabe que é transitório.

A civilização permissiva que se construiu no ocidente, e que sacralizou o ethos consumo-divertimento começa a sentir a agonia do amor e a ascensão da neurose. O amor-ágape cede lugar a cada dia ao amor-eros. A juventude e os casais de agora o provam. Sexo pelo sexo, sem compromisso maior do que a sensação do momento; amor enquanto dura; prazer sem nenhum tabu; experiências plenas e totais sem nada de proibido são coisas do cotidiano. Virgindade já era, sexo no namoro vai ficando bastante comum e natural, e o casamento torna-se um contrato temporário. O número dos desquites e divórcios, das separações e dos concubinatos é qualquer coisa de espantoso. No meio de tudo isso os católicos ou evangélicos que ainda tentam viver sua religião aparecem atarantados com o clima geral de amoralidade que tomou conta do país. Vale dizer, do mundo ocidental.

As moças que dizem que na sua faculdade é muito mais difícil encontrar uma colega solteira virgem do que uma que já teve experiência sexual não estão exagerando. Estão constatando uma nova realidade que

para os pais é um absurdo e que para elas é um sinal de que a mentalidade mudou. Os rapazes nem se preocupam mais com o tema. Não é preciso nenhum relatório americano, inglês ou brasileiro para saber que o sexo tem se tornado mola mestra das motivações de agora. Basta ver as bancas de revista, os filmes, as novelas e ouvir a conversa das rodinhas de amigos e amigas. A civilização tem por onde recomeçar se pretende dar um sentido maior à mulher e ao homem destas décadas que se seguirão: é tão grande o vazio e tamanha a angústia que, evidentemente, o erotismo não irá preencher a necessidade do ser humano. Falta enfrentar o problema da satisfação sem a atitude de uma velha e assustada titia solteirona. Há titias espertas que sabem contestar sem se escandalizar...

A onda de erotismo de agora precisa ser contestada, mas com a colocação de ideais de justiça e preocupação genuína pelo ser humano como indivíduo e como coletividade. A raiz de erotismo iconoclasta de agora está na falta de respostas humanas. O egoísmo nunca leva ao amor-ágape que é o único que tem chance de divinizar ou humanizar o sexo. O amor-eros, mal conduzido, mais animaliza que liberta. E a sociedade que é a **nossa** ensina as posições do sexo e

mostra como fazê-lo, mas não consegue mostrar como vivê-lo e compreendê-lo. Nossos jovens estão aprendendo a técnica e a arte de seduzir ou deixar-se seduzir para o prazer do sexo, mas poucos compreendem suas conseqüências ou levam-nas em conta; o que significa que realmente não entendem que sexualidade não é o mesmo que uma sucessão de atos sexuais.

O que falta mesmo é um pouco de vida interior para quem quer ser um com a pessoa amada. O que dói na sociedade sem motivação de agora é sentir que o ato que dá vida tem dado a morte a muitos amores prematuros. Por isso mesmo é que a nossa é uma sociedade impotente. Sabe fazer sexo, mas não sabe fazer um matrimônio. Sabe conseguir o momento e para tal enche as cidades e periferias de motéis, mas não sabe assegurar o eterno e o duradouro, simplesmente porque não sabe que sexo sem amor é gesto, mas não é atitude.

Nessa época de tanta liberdade, não é irônico que interiormente haja tanta gente impotente? Quando num país aumenta o número de casamentos fracassados, ainda que aumente a três por cento ao ano a população, o que aumenta é a impotência. Evitar filhos ou abortá-los, e querer o prazer sem a responsabilidade é sem dúvida um tipo de liberdade. Mas o preço é muito caro. É possível que nunca se tenha sido tão aberto com relação ao sexo como agora. E talvez não tenha havido geração mais solitária do que a dos países industrializados do após-guerra. Não teria o amor-eros algo a ver com tudo isso?... Talvez um dia que não está muito longe, o mundo comece a descobrir que se existe uma força com a qual não se pode brincar é a da sexualidade. Não há maior causador de impotência do que o exagero do sexo pelo sexo. Pode-se viver até aos oitenta praticando com perfeição o ato sem jamais descobrir o sentido dele. Poder fazê-lo fisicamente não é o mesmo que poder enfrentar suas conseqüências. E quem esquece que o parceiro ou a parceira são seres humanos que necessitam algo mais do que momentos é mais impotente do que pensa. É o que nossa sociedade tem produzido em abundância nestes últimos tempos...



Frei Clarêncio, O.F.M.

Dois milhões não celebram Ano Novo

Foram mais de dois milhões de brasileiros que, de forma nenhuma, celebraram o Ano Novo nem viram o sol nascer no dia primeiro de janeiro, nem experimentaram o que seja um sorriso de esperança. São os que foram trucidados no ventre de suas mães ao longo de 1980. Ninguém os contou um a um, mas são multidão.

Quando morrem 30 queimados num hotel incendiado, eles viram manchete de jornal. Quando 30 são assassinados numa semana na Baixada Fluminense, se grita contra a violência. Quando um terremoto mata três mil, o mundo inteiro se comove. Quando num país como o nosso se despedaçam dois milhões de crianças indefesas, se elogia o decréscimo demográfico. Serão menos bocas a comer. Sobrarão mais pães para os privilegiados. A mesa achampanhada do Ano Novo de uma minoria rica está mais garantida. A televisão filmará o jantar e o mostrará no horário nobre. E dirá que é preciso aprovar o aborto para que haja mesas repletas.

Sobre quem traiu o Filho de Deus, Cristo disse: 'Melhor lhe fora não tivesse nascido!'" (Mt 26,24). A frase dever-se-ia aplicar àqueles que condenam à morte os filhos que estão por nascer. Melhor fora para elas, sim, não tivessem nascido! Nem sempre são os pais os criminosos. Vezes muitas os pais, desprotegidos e escravizados por sistemas econômicos, são forçados a preferir a morte. Ainda o último Sínodo da Igreja Católica denunciou a política econômica que favorece uns poucos em detrimento da maioria. Há pouco, vimos brasileiros alvoroçados por haver um padre estrangeiro se negando a celebrar a missa da independência porque à sua paróquia a independência ainda não chegara. Que país independente é esse que joga no lixo, às escondidas, dois milhões de crianças por ano?

Migrantes e favelados: vítima da injustiça social

“Entendemos que a problemática dos trabalhadores rurais e urbanos e a problemática da terra só terão solução verdadeira se forem mudadas a mentalidade e a estrutura em que funciona a nossa sociedade. Enquanto o sistema político-econômico estiver a favor dos lucros do pequeno número de capitalistas, e enquanto o modelo educacional servir de instrumento de manutenção desse sistema, inclusive desestimulando a vida rural e seus valores, então não terá solução verdadeira a situação de injustiça e de exploração de trabalho da maioria”. (“Igreja e problemas da terra” — CNBB).

... “Povo unido e organizado tem força de conseguir seus direitos” (palavras de um favelado).

“A terra é dom de Deus... Não é lícito, portanto, porque não é segundo desígnio de Deus, gerir este dom de modo tal que os seus benefícios aproveitem só alguns poucos, ficando outros, a imensa maioria, excluídos... Deus diz: Tomai posse da terra... Eu vos dou as plantas e as árvores que trazem as sementes... Isto será vosso alimento. A terra é do homem... Não é pois admissível que no desenvolvimento geral da sociedade fiquem excluídos do verdadeiro progresso digno, homens e mulheres que vivem na zona rural”. (João Paulo 2.º no Brasil).

Por outro lado, a realidade no Brasil é bem outra. Segundo a Comissão Pastoral da Terra (CPT). “Uma verdadeira força paramilitar de jagunços, auxiliados e apoiados, não raras vezes, por órgãos governamentais e presença de policiais e integrantes do Exército e, em muitos casos, a conivência do poder judiciário, são elementos da pressão contribuindo para expulsar de suas terras milhares de posseiros a benefício dos grandes fazendeiros e das empresas nacionais e multinacionais”.

Nos últimos 16 anos vem se agravando o problema das migrações no Brasil, conseqüência do sistema político e econômico vigente no País. Obrigados a deixarem suas terras devido à precária situação econômica

de seus lugares de origem, milhões de brasileiros estão condenados a viverem em condições sub-humanas nas muitas favelas que se formam nas periferias das grandes cidades. Disso decorrem a reserva de mão-de-obra barata, que contribui para a exploração da força de trabalho, os salários de fome, a desnutrição, o analfabetismo.

A terra já tem dono

O Brasil, como um autêntico país capitalista, já tem dono: uma minoria privilegiada, cujos interesses estão acima e alheios às necessidades do povo.

De acordo com o documento da CNBB “Igreja e problemas da terra”, nestes últimos anos a situação vem piorando. Cresce continuamente o número de lavradores que plantam na terra de outros, enquanto um número cada vez menor de indivíduos possui e se enriquece dessas terras. Em 1950, apenas 19,2% dos lavradores não eram proprietários das terras que cultivavam, em 1975 esse índice aumentou para 38,1%. Esses números, inclusive, não incluem os trabalhadores rurais propriamente ditos (sem terra), assalariados permanentes, mas os responsáveis pelas terras.

Com a expansão das terras de

pastagens e a inadequada política de reflorestamento, entre 1950 e 1970, as oportunidades de trabalho para assalariados e parceiros subordinados, na agropecuária, caíram em torno de um milhão e meio de empregos. Além disso, o homem do campo enfrenta o problema da mecanização da lavoura, a fixação de preços injustos pelos produtos cultivados, agravados pela via-crucis do crédito, que só beneficia àqueles que já têm muito.

Capitalismo: riqueza de alguns, miséria da maioria

A característica fundamental do sistema capitalista é a miséria desenfreada dos mais pobres. O Brasil é um país doente, as crianças já são desnutridas desde o ventre da mãe. Dependendo de um salário injusto, é impossível a família se alimentar de forma adequada, ter acesso à assistência médica necessária. Em conseqüência disso, as crianças, fatalmente, terão um desenvolvimento intelectual deficiente. A subnutrição, por sua vez, é responsável pelas doenças endêmicas: a verminose, tuberculose, anemia, raquitismo, gastroenterite e outras. E é exatamente a esse pessoal que são atribuídos os trabalhos mais pesados, seja na lavoura ou na indústria.

Segundo a CNBB, em seu documento sobre o problema da terra. "A responsabilidade maior cabe aos que montam e mantêm, no Brasil, um sistema de vida e trabalho que enriquece uns poucos às custas da pobreza ou da miséria da maioria. A injustiça que cai sobre os posseiros, os índios, e muitos trabalhadores rurais não é apenas ação de um grileiro e seus capangas, de um delegado e seus policiais, de um cartório e seu escrivão, é, antes, a concretização localizada da "injustiça institucionalizada" de que fala o documento de Puebla. Isto acontece quando a propriedade é um bem absoluto, usado como instrumento de exploração".

Os migrantes chegam e engrossam as favelas

Sem outra opção, o migrante que é expulso de suas terras de origem acaba se instalando nas favelas dos grandes centros urbanos. A região da Grande São Paulo e, especificamente, do ABC, por ser o maior pólo industrial do Brasil recebe a maior parte dos retirantes que aqui vêm buscar melhores condições de vida.

Segundo a Associação de Voluntários pela Integração do Migrante (Avim), chegam anualmente uma média de 200 mil retirantes na capital paulista, sem contar os clandestinos. Com isso em menos de dez anos a população paulista aumentou em 50%, sendo que cinco milhões de pessoas vivem em condições precárias na Grande São Paulo.

De acordo com dados fornecidos pelo Movimento de Defesa do Favelado (MDF) na capital paulista existem 1204 favelas, onde moram dois milhões de favelados, que representam 25% da população.

Na região do ABC, a situação também é grave: são 194 favelas, com 220 mil favelados.

Fotos de Nivaldo Almeida



Em São Bernardo chegam diariamente cerca de 11 famílias, vindas principalmente do Nordeste, Minas Gerais, Paraná e interior de São Paulo.

Para acolher as famílias mais carentes foi criado o Centro Pastoral dos Migrantes (COM), localizado na

Matriz de São Bernardo do Campo e que atende a toda região do ABC. O CPM foi fundado em fevereiro desse ano e atualmente é coordenado pelo padre Adair Bagatini e a assistente social Teresinha Mendes Monção. Desde a sua fundação, a entidade já atendeu mais de 500 famílias, providenciando documentos e emprego nas empresas da região e casas de família, como também moradia provisória, roupas e alimentos. O CPM mantém um barraco comunitário numa das favelas da cidade (no Jardim Silvina), onde as famílias, enquanto providenciam a construção de seus barracos e uma colocação no trabalho, moram por tempo determinado.

	População	Nº favelados	Nº favelas	Percentual
Santo André	800.000	55.000	58	6,7%
São Bernardo do Campo	400.000	90.000	54	22,5%
Diadema	250.000	50.000	45	20,0%
Maúá	300.000	25.000	37	8,33%

Cada família tem uma história para contar, as terras que deixou, a saudade, a vontade de vencer na nova terra

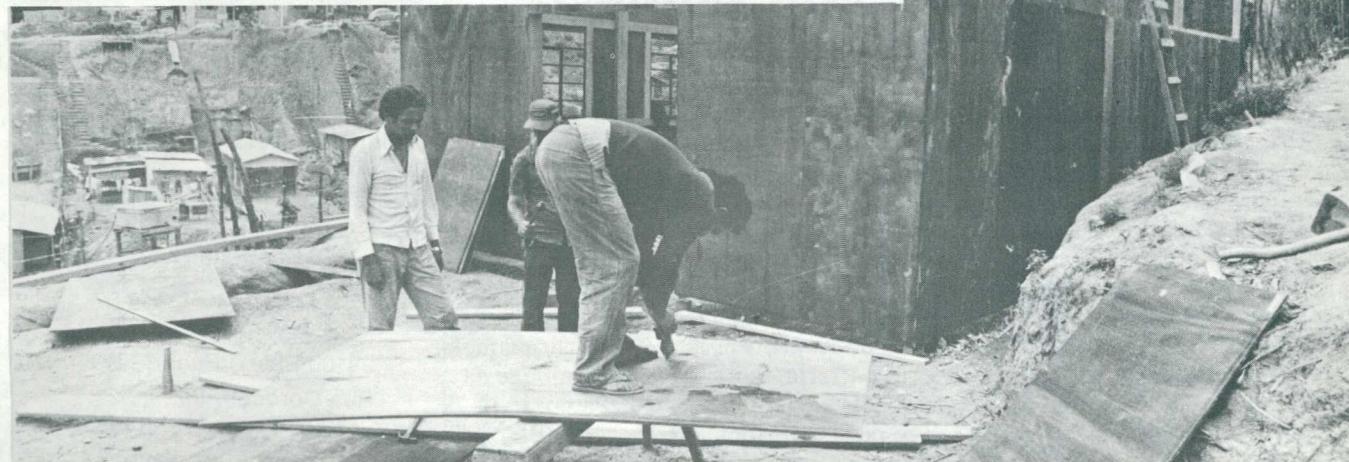
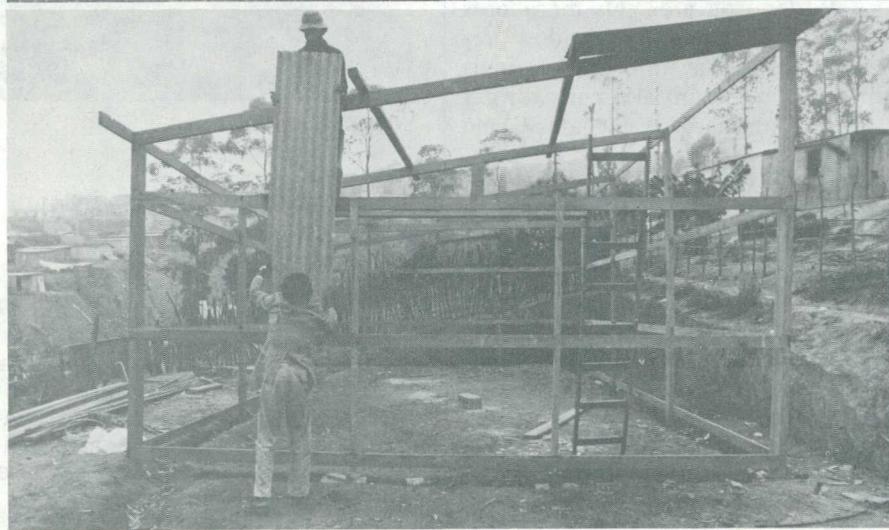
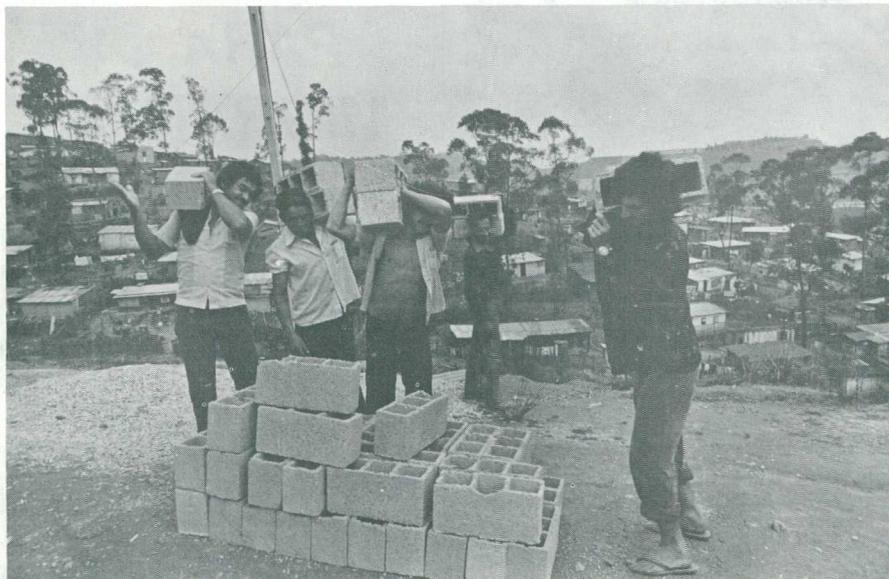
Com dez mil cruzeiros, uma radiola e uma mala de roupas, Manuel Messias de Lima, sua esposa e mais

oito filhos (o mais velho com 14 anos) deixaram a Paraíba. O inverno, que lá começa em janeiro, chegou e trou-

xe a enchente e acabou com a plantação e a casa de barro "derreteu-se toda". O negócio foi deixar tudo e vir para São Paulo. A viagem foi muito dura, levaram um mês rodando de carreta em carreta. O mesmo aconteceu com o Vicente e a Margarida e seus seis filhos, ou com o Clemente e a Rosa ou ainda com o Francisco e a Sebastiana, e com os muitos migrantes, obrigados a deixarem sua terra e se aventurarem por esse mundo de Deus em busca da sorte. A esperança é uma constante na vida dessas pessoas, que mesmo não estando ainda curtidas da saudade, começam a enfrentar os problemas das grandes cidades, aliás os mesmos de antes, mudando só de lugar: salário baixo, falta de assistência médica, subnutrição, exploração da força de trabalho.

Capela do Silvina, uma conquista dos favelados

Na favela do J. Silvina moram cerca de duas mil famílias nos 1800 barracos. A área é de propriedade particular, e por isso, as precariedades do local são ainda maiores. A água que a população utiliza é distribuída pela prefeitura, que nem sempre cumpre com o seu dever, o esgoto corre a céu aberto, exalando mal cheiro constante, as fossas são próximas aos poços existentes (não dá





água fácil no local) o que contribui para expansão da verminose e outras doenças.

Diante de toda essa precariedade, os moradores começaram a receber ameaças do proprietário do terreno, uma empresa do grupo Audi, que inclusive contratou um dos moradores para proibir a construção de barracos na área. Essa foi mesmo a gota d'água para uma população sofrida e explorada. Reunidos e representados por uma comissão, os favelados resolveram gritar por seus direitos, fizeram uma pauta de reivindicações: "Tá faltando água, luz, não tem esgoto, não temos segurança na terra". Além disso "tá faltando uma Igreja pra gente se reunir". Baseada nas palavras de ordem "Povo unido e organizado tem força de conseguir seus direitos", a comissão

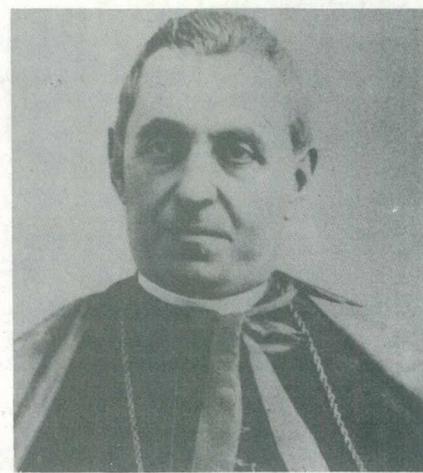
juntamente com os moradores batallaram durante dois meses na construção da capela. E ficou pronta, fruto do trabalho dos favelados e da persistência, mesmo diante de ameaças do dono da área. Os moradores continuam unidos e organizados, pretendem construir uma creche, mais um barraco comunitário para abrigar as novas famílias que chegam. Como afirmou o presidente da Comissão, Raimundo Barbosa Filho, em breve começará o curso de alfabetização para adultos, a maioria são analfabetos. Além disso, os favelados do J. Silvina estão dispostos a comprarem o terreno. Para levar em frente suas reivindicações e continuarem a luta eles contam com "o apoio da Igreja aos massacrados trabalhadores da favela, como fez na greve dos metalúrgicos do ABC".

As injustiças e a opressão estão aí massacrando o povo. O que fazer para mudar essa situação?

"Isto posto, como fechar os olhos para as graves situações em que concretamente se encontram numerosíssimas famílias entre vós e para as sérias ameaças que pesam sobre a família em geral? Algumas dessas ameaças são de ordem social e prendem-se às condições sub-humanas de habitação, higiene, saúde, educação em que se encontram milhões de famílias, no interior do País e em periferias das grandes cidades, por força do desemprego ou dos salários

insuficientes" (João Paulo II no Rio de Janeiro)... "Vocês têm de lutar pela vida, fazerem tudo para melhorar as próprias condições em que vivem; é um dever sagrado, porque essa é também a vontade de Deus. Não digam que é vontade de Deus que vocês fiquem numa situação de pobreza, doença, má habitação que contraria, muitas vezes a dignidade da pessoa humana" (João Paulo II para os favelados dos Alagados-BA).

MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS PARA OS MIGRANTES



João Batista Scalabrini
1839-1905

75º Aniversário de morte

APÓSTOLO DOS MIGRANTES

Na História das Migrações a Igreja se faz presente, Hoje, no mundo, especialmente, através dos Padres e Irmãs Carlistas (Scalabrinianos) no Serviço da Evangelização e Promoção dos Migrantes.

Jovem!

O Migrante espera por você.

INFORMAÇÕES:

Padres Carlistas

- Cx. Postal 57
99200 Guaporé - RS
- Cx. Postal 42755
04270 São Paulo - SP

Irmãs Carlistas

- Cx. Postal 179
99100 Passo Fundo - RS
- Rua Coronel Flores, 527
95100 Caxias do Sul - RS
- Rua Major Martiniano, 71
12570 Aparecida - SP

Christiane

A DROGA. Uma história como tantas outras. O início de uma escravidão que pode levar à morte.

Nestes últimos dias explodiu na Alemanha a confissão de uma menina-moça que durante 4 anos viveu o pesadelo da droga. A televisão estatal apresentou um completo documentário com uma entrevista direta e exclusiva com Christiane. A sua história, que será tema de um filme, já iniciado, procuraremos narrar a nossos estimados leitores de AM, a fim de que possam perceber como pode nascer uma desgraça a partir de uma família dilacerada.

Christiane estava muito abaixo dos níveis tidos como normais pelos próprios drogados. Uma vez, disse, para conseguir a droga, freqüentou um tal de Heinz, de quem conhecia as tendências. Era um daqueles tipos que exigia "serviços especiais" um daqueles que ironicamente se divertiam com os próprios apetites animais. Naquele tempo, Christiane tinha somente 13 anos. Naquele tempo, todos os dias procurava ler os jornais, de modo especial as páginas de crônica policial a fim de saber se algum "companheiro de viagem" tinha caído em alguma desgraça. E mais de uma vez tivera conhecimento que alguns de seus "colegas" haviam terminado a viagem... Entretanto, ela conseguiu salvar-se, conseguiu saltar do trem em movimento.

Tudo começou quando seus pais decidiram mudar de casa e mudar de vida, deixando os belos campos pela cidade grande. Era o sonho de dias cheios de aventura ou a ilusão da grande cidade. Mas, não foi assim. Invés de paz, a cidade grande roubou-lhes o pouco de paz e de sentido de viver que possuíam. Litígios entre os pais, incompreensões, fizeram falir o matrimônio de seus pais. Ela, aos 12 anos, viu-se sozinha com a mãe. O pai fora morar em outro lugar. A partir de então, a vida que já não era

fácil para a graciosa menininha do interior, acostumada a correr entre as flores e pelos campos, a tirar leite das vacas, a passear com os amigos pelo verde da terra, começa a sofrer a pressão, terrível, de uma sociedade, de um ambiente que não era o seu. Procurou uma fuga, juntamente com uma amiga, freqüentando o Clube de Jovens, um local da comunidade evangélica. Ali, inicialmente encontrou alguma coisa. Uma espécie de oásis. Porém, não por muito tempo. Isto porque, como em todo grupo juvenil, também este era freqüentado por pessoas de diversas tendências e com problemas os mais diversificados. Foi ali que ela aprendeu a dançar, a costurar sua jeans de modo a fazê-la aderir às pernas, como uma segunda pele. Ali se convenceu de que deveria ser como os outros, isto é, dar uma fumada, ou seja, "puxar uma maconha".

A droga, de início, não é alguma coisa que provoque medo, tanto menos é algo de que se possa fugir facilmente. Do hashish seguiu tudo o mais. Inicialmente foram efedrina, valium, mandrax. Ou misturas terríveis. Depois foi LSD. E com LSD o primeiro "namorado". Não é difícil compreender que a doze anos uma relação sexual completa possa alterar a psiquê. Pode-se ter a sensação de que se é adulta (assim mesmo afirmou ela durante a entrevista), e se termina por considerar o sexo como se fosse um brinquedo, um passatempo, nem mesmo agradável, como se fosse uma mercadoria que deve ser vendida (como acontecerá em sua vida).

Depois de iniciada, Christiane continuou a freqüentar lugares mais pesados, onde os jovens berlineses se encontravam. Enquanto isto acontecia, sua mãe de nada sabia.

Uma noite, dois de seus amigos estavam sofrendo uma terrível crise de abstinência (para aqueles que não sabem, o drogado depois de viciado, deve normalmente tomar a dose, caso contrário sofrerá terríveis conseqüências físicas. É a vingança da natureza ultrajada!). Enquanto seus amigos sofriam as dores da abstinência, a menina começou a pedir esmola e mesmo a roubar pequenos objetos a fim de totalizar a soma necessária e comprar uma dose para seus amigos. Quando conseguiu realizar seu intento, também ela quis participar. Foi sua primeira viagem no mundo da heroína. "Sentia-se pesada e leve ao mesmo tempo. Terrivelmente cansada e todavia com uma sensação incrível: todas as misérias da vida desapareceram. Era como se fosse livre". Mas estava para tornar-se escrava.

Neste tempo seu "namorado" era Detlef, um jovem um pouco mais velho do que ela (5 anos), também drogado, que conseguia suas doses com pequenos roubos e vendendo o próprio corpo a maníacos sexuais. Christiane, para conseguir-se o sustento do vício entrou pela mesma estrada. Muitas vezes, como ela mesma confessou, fazia números especiais juntamente com uma outra sua amiga. Subiam em duas ou três em um carro, e em apartamentos privados encenavam "espetáculos" "hard core" para a morbosidade de velhos clientes de cabelos brancos (ou sem) mas com gordas carteiras...

Este é um dos capítulos mais tristes da história de Christiane. A degradação a que se sujeitou está ao limite máximo das forças de uma pessoa. Habitua-se a vender-se. Mas aos treze anos a violência do macho estropador deve ser a cada vez uma experiência infernal. Se bem que a droga possa diminuir o senso da dignidade, o uso brutal que o comprador faz do corpo comprado para fins os mais sujos e inomináveis deve ser destruidor como uma bomba que explode no estômago.

E tudo isto ela suportava a fim de conseguir-se uma dose. Assim se recorda "quando me injetava a heroína acreditava de viver em um mundo jamais visto. A música me penetrava fisicamente. Os perfumes do amor e das flores me envolviam. Eu era feliz".



De passo em passo chegou a última violação, aquela já acenada ao início (com Heinz). Deve ter sido horrível o ultraje aceito porque pago, porque necessário pelo desejo de dinheiro e droga, ao seu corpo delgado, agora ainda mais pelo uso de drogas e pela falta de apetite. Mas foi talvez a crueldade daquele encontro particular o início da rebelião àquela escravidão.

“Não podia mais viver”, disse, “pela manhã estava sempre muito mal, me injetava uma dose e saía a procura de uma outra dose. Roubava, vendia, enfim fazia de tudo para conseguir-me o suficiente e comprar-me uma dose. Por duas semanas impus a mim mesma de não injetar-me nada. Entretanto, continuava a vender a “coisa” (os melhores vendedores de droga são os próprios drogados, porque precisam de dinheiro), de um modo especial aos juvenzinhos, de 10 ou 11 anos. Tinham a face tão limpa, os olhos tão serenos, um sorriso sereno, próprio como eu tivera há dois ou três anos antes. Odiava-os como me odiava a mim mesma e neles me encontrava”. Depois recomendou a injetar-se. Até que um dia sua mãe encontrou-a no banheiro

preparando-se uma dose. Foi uma dor àquela mãe que pensava conhecer a filha. Decidiu ajudá-la, e juntas procuraram diversas clínicas especializadas. A mãe, conseguiu férias para permanecer mais tempo ao lado da filha. E assim se passaram duas semanas. Depois de alguns dias Christiane saiu para encontrar-se com Detlef, e injetou-se imediatamente uma pequena dose.

E este calvário — abandonar por uns dias — recomeçar — levava-a para baixo e para cima. Em abril de 1977 uma notícia golpeou-a em cheio: morreria Atze seu primeiro “namorado” por um excesso de dose.

Com esta situação, seu pai levou-a para junto de si no intuito de controlá-la. Todos os dias continuava a ler os jornais a fim de saber se algum de seus amigos estava em situação difícil. Numa manhã encontrou estampada a fotografia de uma de suas caras amigas: Babsi, morta por um excesso de heroína nas ruas de Berlin. Foi um golpe fatal para Christiane. Pediu para retornar com sua mãe e submeteu-se a um processo de desintoxicação.

Finalmente a mãe compreendeu alguma coisa de sua filha. Tomou-a

consigo e levou-a à pequena cidade de onde saíra. Ali vive hoje Christiane. Mora com os tios. Boa família, de sólidos e generosos princípios. A abstinência, foi muito dura de início, mas em torno a ela não havia mais o vazio, a solidão, a ausência de alguém a quem amar verdadeiramente e ser de verdade amada. Ela podia contar com uma verdadeira família, com bons amigos, com a natureza tão amada.

Belíssimas as últimas imagens que chegaram a provocar-me duas teimosas lágrimas. Nos fins de semana, Christiane vai com seus novos amigos pelos campos. Mas há um lugar preferido para eles: é uma grande caverna onde não se sente nenhum rumor. Ali sonham construir uma casa, ter um jardim enorme, muitos animais e cultivar aquilo que é necessário para viver. Depois destruiriam a única entrada da caverna, porque não desejariam mais sair.

É sem dúvida o paraíso perdido que se encontra no coração de todos nós, basta que haja um motivo, uma circunstância, uma pessoa para reencontrá-lo.

Aos 16 anos, Christiane reaprendeu a viver. A amar. A crer.

MENSAGEM PARA A VIDA

De todas as partes desse Brasil, o povo de Deus juntou sua voz à de João Paulo II, para pedir as graças mais carentes a todos: a paz, a concórdia, a solidariedade e a justiça, em vista que todos somos irmãos, e por isso filhos do mesmo Pai... Deus.

PEREGRINOS

Reunistes num só povo emigrantes, nordestinos, estrangeiros e nativos; somos todos peregrinos.

É uma verificação plenamente ligada à realidade. Sim, todos somos peregrinos: peregrinos pelo tempo que passa, errantes pelas estradas da terra, caminhamos nas sombras do provisório à procura daquela paz verdadeira, daquela alegria segura, da qual tanto precisa nosso coração cansado. (...)

Nós formamos o teu povo/ que é santo e pecador/ transformados pelo amor. (Missa de abertura do Congresso Eucarístico em Fortaleza, 9 de julho de 1980)

PESSOA HUMANA

Aproximando-me de vocês, eu encontro pessoas humanas: seres que possuem uma inteligência sedenta da verdade e uma vontade que deseja o amor, filhos de Deus, almas redimidas por Cristo, e portanto seres ricos de uma dignidade que ninguém pode machucar sem ferir o próprio Deus. (Na Favela dos Alagados, Salvador, 7 de julho de 1980).

Em vós, encontro pessoas humanas e sei que toda pessoa humana corresponde a um "pensamento" de Deus. Neste sentido, todo ser humano é fundamentalmente bom e feito para a felicidade.

Houve na vida de quase todos vós aquele momento em que vos distan-



documento

ciastes do desígnio de Deus. O mal feito deve vos dar pena, mas não ser encarado como uma fatalidade. Podeis voltar a refletir o pensamento de Deus. Podeis ser felizes de novo. (Aos presidiários de Papuda em Belo Horizonte, 1 de julho de 1980)

PLURALISMO (SEU PERIGO)

Numa sociedade que gosta de definir-se "pluralista" existe, de fato, uma diversidade de crenças, de ideologias, de idéias filosóficas. Reconhecer, contudo, esta pluralidade não me exime — nem a nenhum cristão que adira ao Evangelho — de afirmar a base necessária, os princípios indiscutíveis que devem sustentar toda atividade orientada para a construção de uma sociedade que deve responder às exigências do homem, tanto a nível dos bens materiais quanto dos bens espirituais e religiosos, uma sociedade fundada sobre um sistema de valores que a defendem das manipulações do egoísmo individual ou coletivo. (Aos construtores da sociedade pluralista, na Bahia, 7 de julho de 1980)

POBRES (DE ESPÍRITO)

Entre vocês são muitos os pobres. E a Igreja em terra brasileira quer ser a Igreja dos pobres. Ela deseja que neste grande país se realize esta primeira bem-aventurança do Sermão da Montanha.

Os pobres em espírito são aqueles que são mais abertos a Deus e às "maravilhas de Deus" (At, 2,11) (...) prontos a aceitar sempre aquele dom do alto, que provém do próprio Deus (...) aqueles que vivem na consciência de ter recebido tudo das mãos de Deus como um dom gratuito, e que dão valor a cada bem recebido.

(...) Que são “puros de coração”, “mansos”; são eles os que “têm fome e sede de justiça”, os que são frequentemente “afogados”; os que são “operadores de paz” e “perseguidos por causa da justiça”. São eles, enfim, os “misericordiosos” (cf. Mt. 5,3-10).

De fato, os pobres, os pobres em espírito são mais misericordiosos. Os corações abertos para Deus são, por isso mesmo, mais abertos para os homens. Estão prontos para ajudar prestativamente, prontos a partilhar o que têm. (...) Encontram sempre ainda um lugar a mais no meio das estreitezas em que vivem. E assim mesmo encontram sempre um bocadinho de alimento, um pedaço de pão em sua pobre mesa. Pobres, mas generosos. Pobres, mas magnânimos.

Pobre em espírito não significa exatamente “o homem aberto aos outros”, isto é, a Deus e ao próximo? Não é verdade que esta bem-aventurança dos “pobres em espírito” contém ao mesmo tempo uma advertência e uma acusação? Não é certo que ela diz aos que não são “pobres em espírito” que eles se encontram fora do Reino de Deus, que o Reino de Deus não é e não será participado por eles? Pensando em tais homens que são “ricos”, fechados a Deus e aos homens, sem misericórdia... Não dirá Cristo em outra passagem: “Ai de vós” (Lc. 6,24)? (...) A Igreja em todo Mundo quer ser a Igreja dos pobres. (Aos moradores da Favela do Vidigal, no Rio de Janeiro, 2 de julho de 1980).

POBRES

Colocai-vos do lado dos pobres, coerentes com o ensinamento da Igreja, do lado de todos os que são, de alguma maneira, os mais desprovidos dos bens espirituais ou materiais, dos quais eles têm direito a uma consciência ética que, para além dos interesses pessoais ou de grupos, visa à totalidade do bem-comum de todos os cidadãos. (Aos construtores da Sociedade Pluralista, Salvador, 7 de julho de 1980).

... Dada a realidade de tão vastos setores atingidos pela miséria e diante do abismo existente entre ricos e pobres — que assinei no início das históricas jornadas de Puebla —, justamente convidando à opção preferen-

cial pelos pobres, não-exclusiva nem excludente, os pobres são, com efeito, os prediletos de Deus. (...) Entre os elementos de uma pastoral que leve a marca e predileção pelos pobres emerge o interesse por uma pregação sólida e acessível; por uma catequese que abrace toda a mensagem cristã; por uma liturgia que respeite o sentido do sagrado e evite os riscos da instrumentalização política; por uma pastoral familiar que defenda o pobre diante de campanhas injustas que ofendem a sua dignidade; pela educação, fazendo que chegue aos setores menos favorecidos; pela religiosidade popular em que se expressa a alma mesma dos povos. (Aos bispos italiano-americanos, no Rio de Janeiro, 2 de julho de 1980).

POLÍTICA

Nunca é demais recordar que jamais uma transformação de estruturas políticas, sociais ou econômicas se consolidaria se não fosse acompanhada de uma sincera “conversão” da mente, da vontade e do coração do homem com toda a sua verdade. (Discurso no Palácio do Planalto, em Brasília, 30 de junho de 1980).

(...) A Igreja “não necessita, pois, recorrer a sistemas e ideologias para amar, defender e colaborar na liberação do homem” (Puebla 3,2).

(...) A liberação cristã usa “meios e evangélicos, com sua peculiar eficácia e não apela para nenhum tipo de violência nem para a dialética de luta de classes”. (Puebla 486) ou as práxis ou análise marxista, pelo “risco de ideologização e que se expõe à reflexão teológica, quando se realiza partindo de uma práxis que recorre à análise marxista. Suas conseqüências são a total politização da existência cristã, a dissolução da linguagem da fé na das ciências sociais e o esvaziamento da dimensão transcendental da sua salvação cristã” (Puebla 54). (Aos representantes do CELAM; no Rio de Janeiro).

POLÍTICO

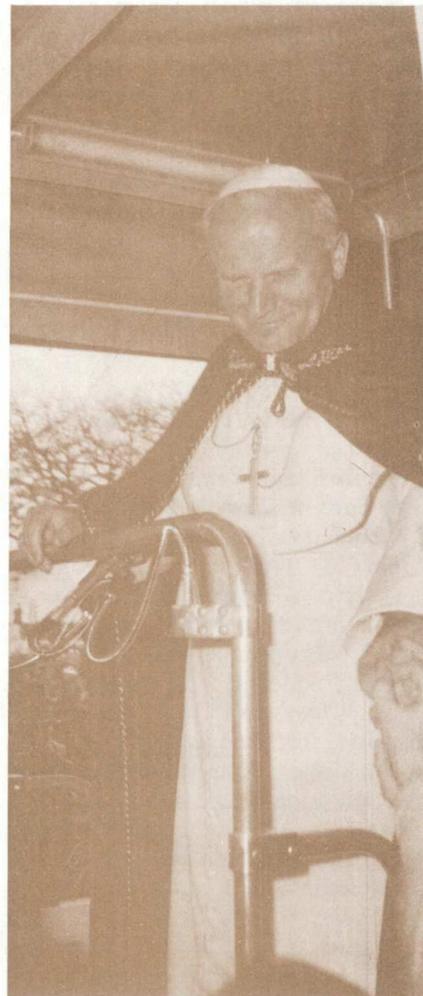
Fato político por excelência é ser coerente com uma vocação moral e fiel a uma consciência ética que, para além de interesses pessoais ou de grupos, visa a totalidade do

bem-comum de todos os cidadãos. (Aos construtores da sociedade pluralista, Salvador, 7 de julho de 1980).

POSSE DA TERRA

Dominar e cultivar” a terra deveria ser o princípio sempre observado por todos os homens na administração deste dom de Deus; o princípio que dita a linha de ação absolutamente obrigatória para todos aqueles que são responsáveis e interessados na questão da terra: pessoas investidas de públicos poderes, técnicos, empresários e trabalhadores. (Homilia na Missa aos camponeses em Recife, 7 de julho de 1980).

O próprio direito de propriedade, em si mesmo legítimo, deve, numa visão cristã do mundo, cumprir a sua função e observar a sua finalidade social. (...) Isto é verdade também quando se fala do mundo rural e do cultivo da terra, pois a terra foi posta por Deus à disposição do homem (idem, idem).





serviço à paz internacional e, portanto, à humanidade. (Saudação da chegada no Brasil, Brasília, 30 de junho de 1980).

QUALIDADE DE VIDA

As fábricas lançam seus detritos, deformam e poluem o ambiente, tornam o ar irrespirável. Ondas de migrantes se amontoam em pardieiros indignos, onde muitos perdem a esperança e acabam na miséria. As crianças, os jovens, os adolescentes não encontram espaços vitais para desenvolver plenamente suas energias físicas e espirituais, muitas vezes limitados a ambientes malsãos ou espalhados pela rua, onde flui o trânsito entre os edifícios de cimento e o anonimato da multidão que se desgasta sem jamais se conhecer. Ao lado de bairros onde se vive com todos os confortos modernos, outros existem onde faltam as coisas mais elementares, e algumas periferias vão crescendo desordenadamente. (Aos operários no Estádio do Morumbi, São Paulo, 3 de julho de 1980).

RECURSOS NATURAIS

Cultivai e guardai o vosso querido Brasil. Aproveitai e dominai esses recursos, fazei que eles rendam mais em favor do homem, do homem de hoje e de amanhã.

Aqui, quanto ao uso do dom de Deus, que é a terra, deve-se pagar um tributo de austeridade, para não debilitar, reduzir ou, pior ainda, tornar insuportáveis as condições de vida das futuras gerações, e exige-se a justiça e a humanidade. (Homilia na missa em Recife, 7 de julho de 1980).

REDENÇÃO

Sois antes de tudo pessoas humanas, ricas de uma dignidade imensa que a condição de pessoa vos dá, ricos cada um da fisionomia pessoal, única e irrepetível com que Deus os fez. Sois pessoas resgatadas pelo sangue daquele a quem gosto de chamar, como fiz em minha carta escrita à Igreja inteira e ao mundo: o "Redentor do Homem".

Sois filhos de Deus, por Ele conhecidos e amados. (Aos hansenianos de Marituba, Belém, 8 de julho de 1980).



PREPARAÇÃO SACERDOTAL

Avossa espiritualidade deve beber na fonte pura que é Cristo, mestre dos mestres, pastor das nossas almas, modelo supremo de todo o educador e de toda a educação. A vossa preparação intelectual deve estar sempre em dia, em plena fidelidade ao magistério e à tradição viva da Igreja, em humildade e afetuoso acolhimento da palavra de Deus, que supera toda a sabedoria humana. A vossa atualização pastoral só terá a lucrar com a vossa inserção no presbitério diocesano: a experiência deste vos enriquece e vós o enriquecereis com a vossa experiência. (Pronunciamento no "Gigantinho" em Porto Alegre, 5 de julho de 1980).

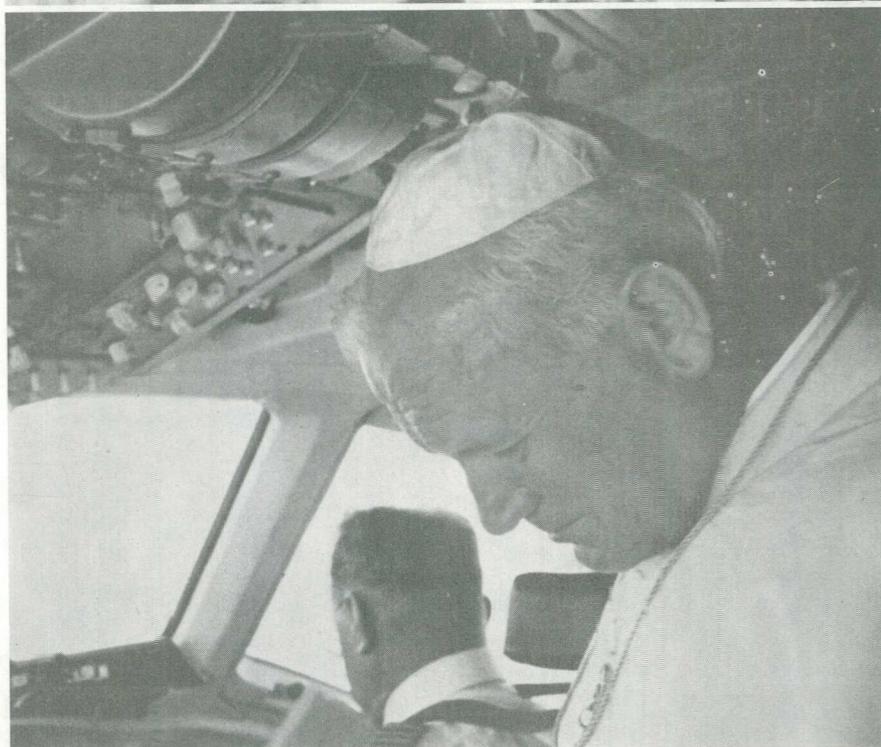
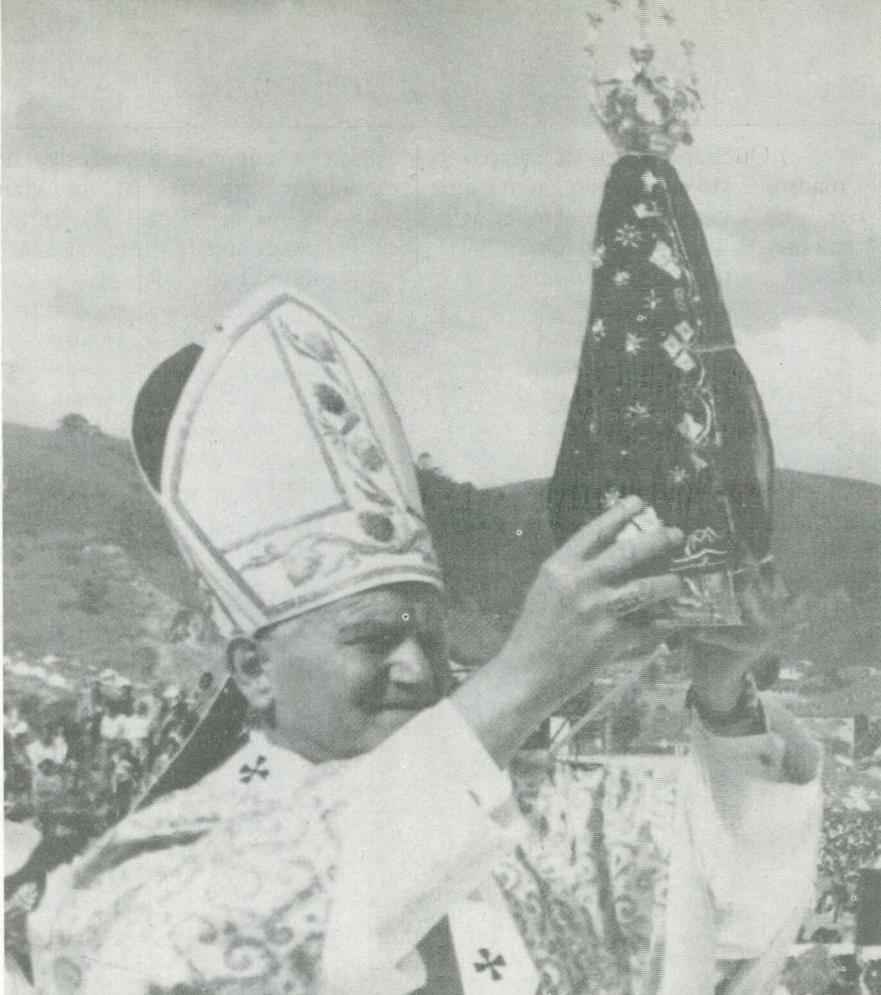
PRIORIDADE (DIREITO DE TODOS)

Depois, o programa da ação social da Igreja deve ser também orgânico: deve tomar em consideração a ligação que existe entre os diferentes fatores econômicos e técnicos de uma parte, e, de outra parte, as exigências culturais. Neste contexto, deve-se dar atenção especial à instrução e à educação, pré-requisitos indispensáveis para o acesso a uma promoção social igual para todos. As reformas audazes, que são necessárias, não têm como objetivo único a coletivização dos meios de produção, menos ainda se com isso se entende a concentração de tudo nas mãos do Estado, convertido na única verdadeira força capitalista. Essas reformas devem ter por escopo permitir o acesso de todos à propriedade, já que esta constitui de certo modo condição indispensável da liberdade e criatividade do homem, aquilo que lhe permite sair do anonimato e da "alienação", quando se trata de colaborar com o bem comum.

Por último, a ação social da Igreja deve ser o comprometimento de todos quantos levam sobre os ombros parcelas significativas da missão da Igreja, cada um de acordo com sua função e sua responsabilidade específica. (Ao episcopado em Fortaleza, 10 de julho de 1980).

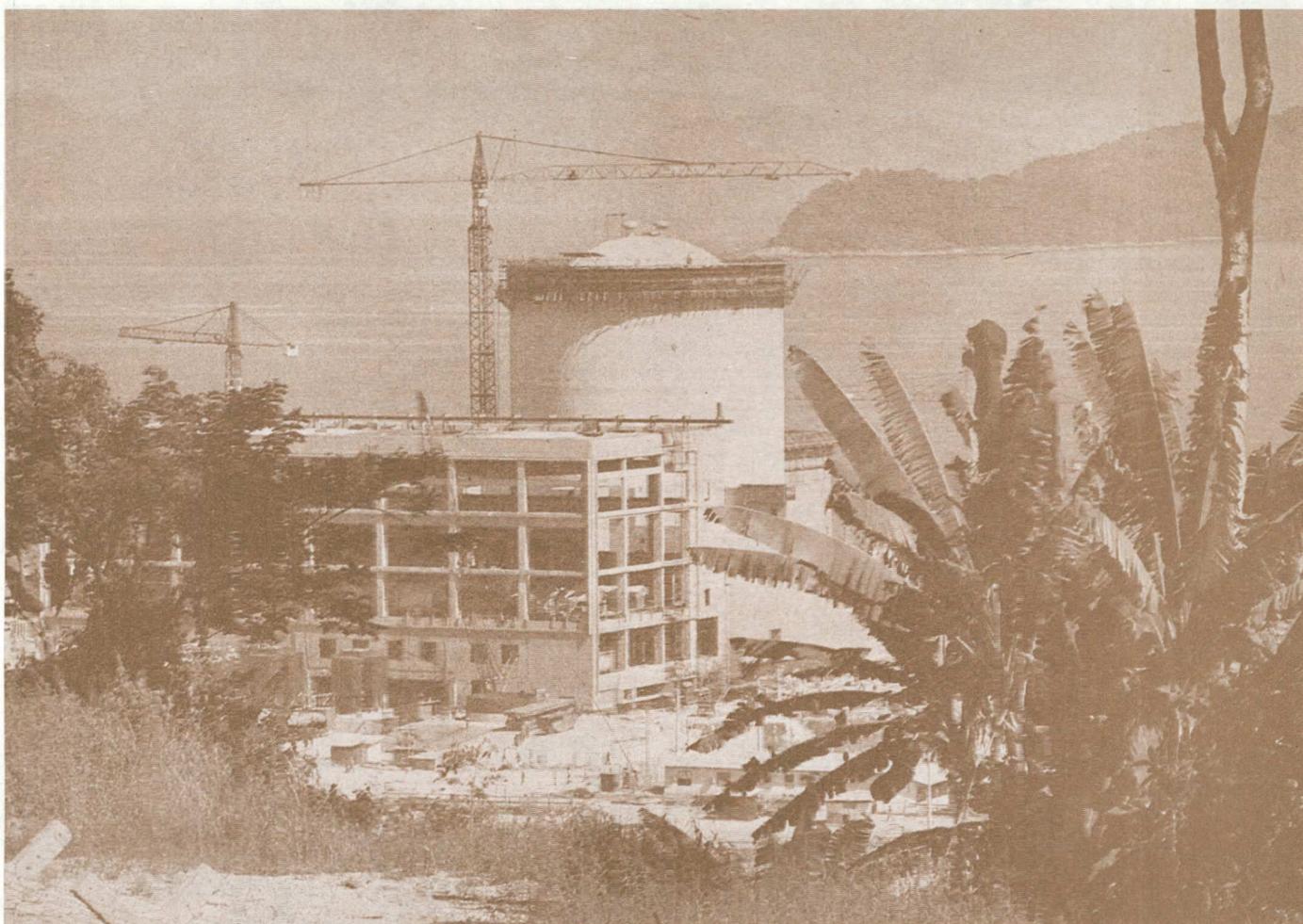
PAZ

Venho, em segundo lugar, porque este país de imensa maioria católica traz evidentemente em



si uma vocação peculiar no mundo contemporâneo e no concerto das nações. Em meio às ansiedades e incertezas e, por que não dizê-lo, aos sofrimentos e agruras do presente poderá gestar-se um país que amanhã ofereça muito à grande solidariedade interna-

cional. Queira Deus que esta perspectiva ajude o Brasil a construir um convívio social exemplar, superando desequilíbrios e desigualdades, na justiça e na concórdia, com lucidez e coragem, sem choques nem rupturas. Este será certamente um eminente



Armas nucleares para a América Latina

As Usinas Nucleares Angra II e Angra III vão absorver neste ano, aproximadamente 63 bilhões de cruzeiros. A metade desse dinheiro será aplicado na importação de equipamentos para as usinas.

Durante muito tempo, Estados Unidos, Rússia, Grã-Bretanha, França e China, formavam um clube exclusivo dos que possuíam o conhecimento e a tecnologia das armas de destruição massiva.

Hoje, o "segredo" dessa tecnolo-

gia militar para a fabricação da bomba atômica e da bomba de hidrogênio já não é nenhum segredo. É espantosa a realidade de que em 1985, 35 países terão capacidade de produzir armas nucleares. E o terror de uma destruição cataclísmica esta-

rá rondando por todas as partes do mundo.

A origem atômica

Nasceu propriamente a 6 de agosto de 1945, quando uma bomba

norte-americana de urânio explodiu em Hiroshima, Japão. O violento impacto da explosão e o intenso calor que radiava daquela imensa bola de fogo, equivalente a 13.500 toneladas de dinamite, devastou totalmente a cidade; mais de 75.000 pessoas morreram ou foram fatalmente feridas.

Três dias mais tarde foi a vez da cidade japonesa de Nagasaki, com similar destruição, causada por outra bomba norte-americana, de plutônio. O mundo testemunhou pela primeira vez o terrível poder do átomo!

Com esta iniciativa dos Estados Unidos, quanto ao desenvolvimento atômico, desencadeou o aparecimento dos rivais. O primeiro foi a União Soviética, mais tarde a Grã-Bretanha, França e China, tornando-se membros exclusivos do "clube" das potências nucleares. Por outro lado essas nações empenharam muito esforço para evitar a dessiminação ulterior

das armas nucleares, mas em vão. E foi a Índia quem abriu o caminho para o "clube nuclear" em 1974, com a explosão experimental do "artefato nuclear pacífico"; e o monopólio nuclear foi arrebatado agora, por uma nação do terceiro mundo, a Índia.

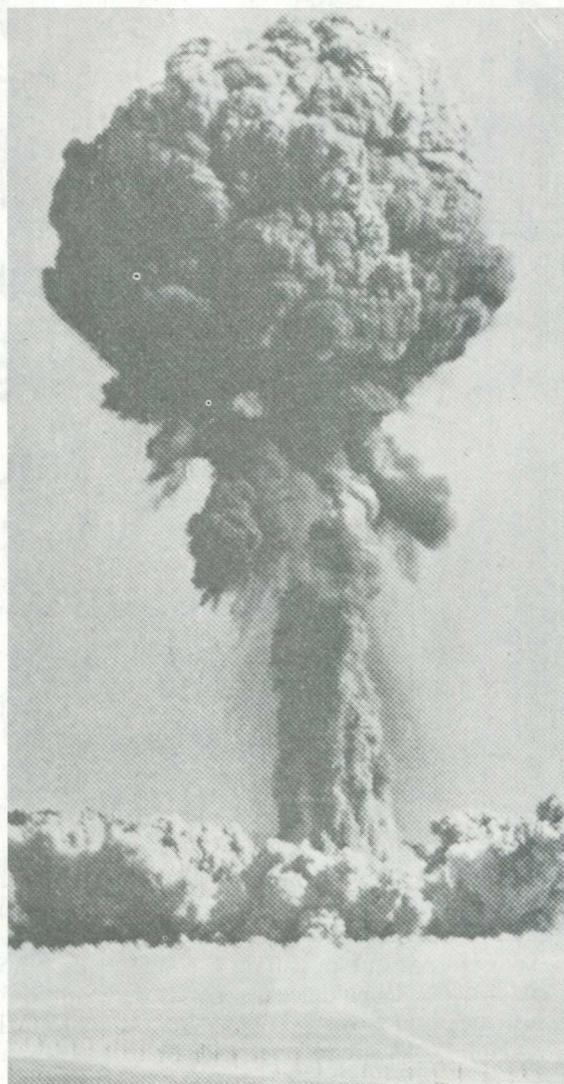
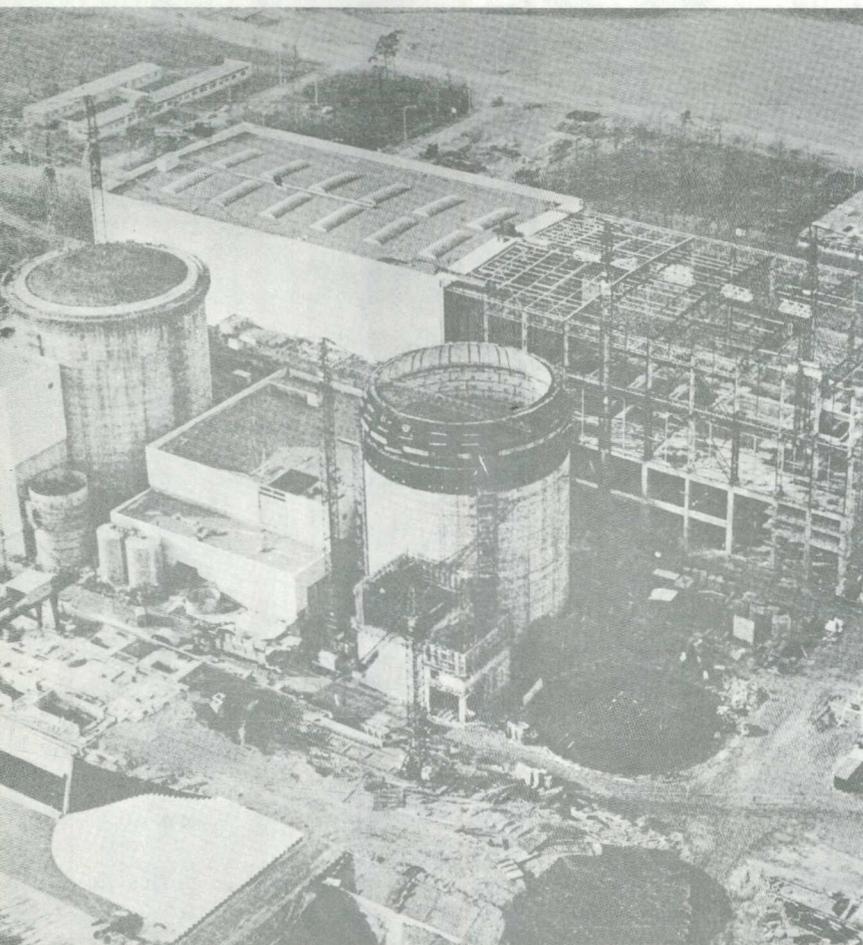
Oficialmente, a expansão do "clube" estacionou, mas extraoficialmente, acredita-se que Israel e países do Sul da África possuem muitas armas atômicas e muitos outros países ainda poderiam produzir dispositivos nucleares quase que da noite para o dia, se o quisessem. Sabe-se, atualmente, que mais de 24 nações do terceiro mundo têm os olhos voltados para o ingresso ao "clube nuclear". Entre estes, incluem os três países latino-americanos Argentina, México e Brasil. Os peritos julgam que tanto o Brasil como a Argentina, dispõe de tecnologia suficientemente

avançada para planejar e construir suas próprias armas atômicas num prazo até 1985.

Um programa sem precedente

O Brasil se propôs um empreendimento e um programa nuclear bastante ambicioso, de proporções monumentais. E, em junho de 1975 firmou um acordo nunca visto, de 10 bilhões de dólares, entre o nosso governo e o da Alemanha Ocidental, pela compra de material nuclear. Foi o maior contrato de exportação da história da Alemanha Ocidental.

Os reatores nucleares, por si só, não representam uma grande ameaça para a segurança mundial, no entanto os programas nucleares podem ser julgados, indiretamente, com um papel muito importante, ao prover de combustíveis às armas nucleares. Se





as nações que possuem reatores, construirão também programas para o reprocessamento de urânio já utilizado ou "queimado", para ser usado

de novo, produzirão o processo plutônio, o qual pode ser usado nas bombas nucleares. Necessita-se apenas de 3 quilogramas de plutônio, para se construir uma bomba atômica.

O contrato entre o Brasil e Alemanha Ocidental, tem recebido muitas críticas; Washington especialmente tem expressado seu temor de que o acordo poderia finalmente conduzir à construção das armas atômicas no Brasil. Os serviços de inteligência dos Estados Unidos entendem que o Brasil, tem a intenção de num futuro próximo ensaiar um artefato nuclear. O vice-presidente dos Estados Unidos, Mondale, viajou a Bonn em 1977, inutilmente, no intento de deter a venda da tecnologia alemã de reprocessamento, ao Brasil. Os temores aumentaram em Washington e em outras partes do mundo, sobre o crescimento potencial nuclear do Brasil, e dos outros países que estão seguindo o mesmo caminho, e até mais avançados como a Argentina, que possui uma unidade geradora em funcionamento perto de Buenos Aires, desde 1974, produzindo cerca de 10% da energia elétrica, a Atucha I.

SE EU FOSSE DEPUTADO

Se eu fosse deputado federal, estaria hoje muito apreensivo. E se fosse deputado federal por São Paulo, minha apreensão atingiria limite angustiante. Isso porque me mandaram um documento terrível, que faz perder o sono e põe a consciência em estado de guerra.

Quem o assina é o Movimento em Defesa da Vida, formado por pessoas de todas as classes, homens e mulheres, sob orientação de geneticistas reputados e físicos nucleares não menos categorizados da Universidade de São Paulo.

Não é, pois, um desses inúmeros papéis que costumam circular por aí, sem autoria definida, reivindicando medidas declarada ou disfarçadamente políticas. Sua origem é respeitável, e seu fundo assustador.

Convidam-se os deputados a refletir nos efeitos das radiações nucleares sobre a comunidade, que elegeu esses homens como representantes e defensores dos interesses sociais brasileiros.

O documento é ainda mais grave quando consideramos que sua distribuição coincide com a notícia-bomba (pois nada transpirou, até o último momento, das negociações que conduziram a uma decisão de suprema importância para a sorte da população nacional, tomada por pequeno grupo de homens do

Governo e tecnoburocratas) de que serão localizadas duas usinas nucleares no litoral paulista em área que abriga, precisamente, uma estação ecológica oficial.

O Movimento em Defesa da Vida focaliza uma só das inúmeras conseqüências letais que as usinas desse tipo ameaçam produzir. E pergunta, com base em fatos comprovados e em pesquisas fidedignas sobre contaminação radioativa no organismo humano.

O documento na íntegra

Os efeitos das radiações nucleares sobre a Saúde Pública devem chegar ao conhecimento de Vossa Excelência, como defensor que é da Comunidade.

As informações que seguem foram colhidas nas mais respeitadas fontes científicas de países que já viveram a experiência de centrais nucleares. Por isso, nos reportamos apenas a fatos já acontecidos e comprovados, e a pesquisas fidedignas sobre a contaminação radioativa no organismo humano. Seus riscos para a saúde pública são o câncer e as mutações genéticas, causando o nascimento de crianças deformadas.

Sabe Vossa Excelência que o leite, que nossas crianças tomam, poderia sofrer, na sua contaminação, dos efeitos radioativos produzidos nas centrais nucleares?

Em 1957, na Inglaterra, um erro humano provocou o vazamento de radioatividade de um reator,

igual a 1/10 da radiação liberada pela bomba de Hiroshima, e obrigou o Governo a jogar fora todo o leite produzido numa área de 500 km de distância do reator. Para comparação: O Rio está só a 133 km de Angra dos Reis.

Descobriu-se no leite a presença do elemento radioativo Césio-137, que se incorpora no organismo através do ciclo solo-capim-vaca-leite. O Césio emite raios-gama muito penetrantes e perigosos que induzem a formações cancerosas em vários órgãos.

Cuidadosa pesquisa de cientistas britânicos demonstrou que a concentração média de elementos cancerígenos no leite aumenta quando se torna mais intensa a política nuclear, mas diminui quando essa política se desacelera.

O Estrôncio-90 se concentra com terrível eficácia nas cadeias alimentares do homem, infiltrando-se no solo e na água, com efeitos patogênicos sobre a população. Sua estrutura é semelhante à do Cálcio e se fixa nos ossos em formação das crianças onde assume o lugar do Cálcio. Só que continua a ser Estrôncio radioativo, produzindo leucemia e câncer ósseo. É absorvido por inalação e contaminação de alimentos. E só depois de trinta anos é que perde a metade do seu efeito.

Queremos solicitar a atenção de Vossa Excelência não para possíveis catástrofes, mas para o efeito constante no organismo da contaminação radioativa do ambiente. Entre 1966 e 1971, a Usina de Reprocessamento de Westvalley deixou escapar 45% do total de Iodo-129. A 7 km da usina esta substância provocava uma radioatividade 10.000 vezes mais intensa que a radiação de fundo normal. Lembramos que teríamos, no Brasil, usinas semelhantes à de Westvalley.

E por que essas radiações induzem ao câncer e às mutações genéticas? Porque rompem o código de reprodução, uma espécie de programação genética que cada célula possui. As radiações podem romper esse programa e desequilibrar o código da vida. Em 1969 um pequeno acidente num reator norte-americano de Colorado causou o vazamento de partículas radioativas. E em 1973 o Departamento de Saúde desse estado constatou nas fazendas da região que animais nasciam com deformidades.

O Plutônio, elemento muito raro na natureza, é produzido no próprio reator a partir do Urânio. É uma das substâncias mais cancerígenas que se conhecem. Inalado com o ar, o Plutônio se aloja nos brônquios e nos pulmões. E emite para os tecidos vizinhos raios-alfa. Tem propriedades semelhantes às de ferro e por isso se combina com as proteínas que transportam esses elementos no sangue: detém-se no fígado, nas células que armazenam ferro e na medula dos ossos. Induz a câncer no fígado e nos ossos e à leucemia.

Ora, cada reator produz por ano cerca de 250 kg de plutônio, com meia-vida de 500.000 anos!

Além do mais, onde guardar e como guardar eternamente o lixo atômico?

Por tais motivos, amplamente conhecidos e debatidos pela opinião pública, é que os Estados Unidos e a Alemanha não desejam mais construir novos reatores em seu território. A Inglaterra e a Suécia já paralisaram completamente os seus programas nucleares. E nós brasileiros?

Seremos vítimas da alta consciência desses povos que, recusando reatores em seus países, lançam seus empresários mais ambiciosos à procura de um campo submisso nos países do Terceiro Mundo?

Os acidentes recentes de usinas nucleares puseram fim ao mito da infalibilidade dos reatores.

Quando o futuro é incerto e quando a ciência não nos pode garantir um nível de segurança que tranquilize o povo, o empreendimento tem o caráter de ameaça.

Experiências com seres humanos deixaram dolorosa lembrança quando executadas com apoio oficial durante o recente nazismo. As experiências além das primeiras décadas do século, feitas ao vivo, em organismos humanos, tinham como justificativa o "progresso" da nação, ainda que a custo das suas vítimas.

Não admitiremos que tais experiências se repitam conosco. Informados de que a incidência de câncer e de males genéticos está na razão direta da presença de contaminantes radioativos no ambiente, devemos dizer não às usinas nucleares.

Estendemos assim nossas mãos protetoras sobre as crianças de nossa terra e do mundo.

Já contamos com o apoio dos homens da Ciência. Apelamos para os que militam na imprensa, no rádio e na televisão.

Queremos contar agora com os homens da política de todos os partidos, porque nós os chamamos de defensores da Comunidade.

**Movimento em Defesa da Vida
São Paulo, 27 de maio de 1980.**

Estados Unidos e a própria Alemanha, que nos vendem usinas nucleares, não querem mais saber de novos reatores em seus territórios. Inglaterra e Suécia já paralisaram completamente seus programas nucleares. E nós?

Acidentes conhecidos desmoralizaram o mito da infalibilidade das usinas nucleares. Se o futuro é incerto, e se a ciência não pode garantir um nível de segurança que tranquilize o ser humano, a construção dessas usinas tem caráter de ameaça. Não se justifica a alegação de experiências para o progresso, a custo de vidas humanas, como ficou provado na trágica era nazista.

Se eu fosse deputado, a esta hora, perderia o sono pensando nos riscos impostos ao país para nos envaidecermos de empreendimentos que buscam o chamado progresso e liquidam a segurança de viver. Mas é preciso ser deputado para sentir o peso atroz dessa ameaça? Eu, homem do povo e escrivão público, participo desse terror. E acho que o Poder Legislativo tem obrigação de pedir contas desse programa assustador, desenvolvido a sua revelia e sob total ignorância do povo.

Roleta russa

Atenção! Muita atenção! Quando se perde o bom-senso, a vida corre perigo. Muito perigo!

Conhece o leitor um tipo de aposta conhecido como roleta russa? Os parceiros apontam contra a própria cabeça um revólver contendo uma única bala, disparando-o após girarem o tambor. Particularmente chocantes foram as cenas do filme *Apocalypse Now* que mostraram o jogo mortífero.

Ao menos para os que conservam um pouco de bom-senso e lucidez não seria de todo descabido caracterizar os projetos nucleares em execução hoje no mundo como uma espécie de roleta russa. Os pequenos acidentes até agora registrados não passaram de falsos disparos, enquanto não vem o pior. Foi assim com o acidente em *Three Miles Island*, no ano passado, até hoje não suficiente-

mente explicado pelos técnicos. O mesmo vem de ocorrer com a recente explosão de um foguete Titã, também nos Estados Unidos, o qual carregava uma ogiva nuclear 200 vezes mais potente dos que as bombas que destruíram Hiroshima e Nagasaki. Felizmente o artefato não explodiu, apesar de lançado a mais de 500 metros.

Tais acidentes sepultam de vez a tão decantada infalibilidade técnica, que prometia segurança absoluta para empreendimentos desse porte. Aliás, não faz muito tempo que quase teve início uma guerra nuclear entre as duas superpotências, quando os sofisticadíssimos computadores do Pentágono “descobriram” um suposto ataque nuclear soviético, chegando

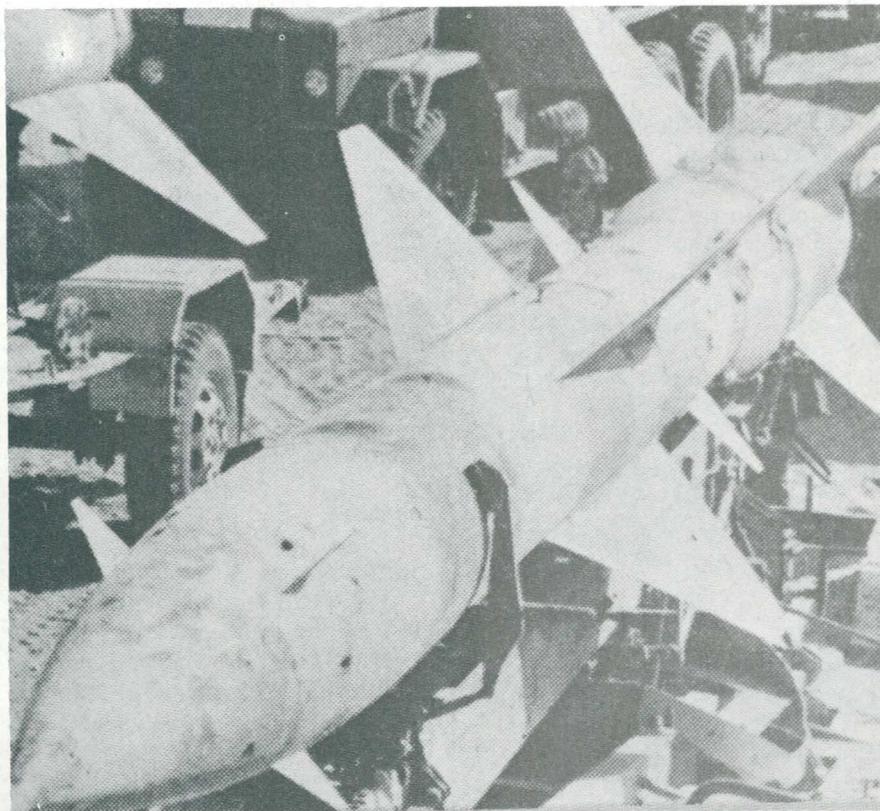
a acionar todo esquema de segurança norte-americano! Felizmente o “contra-ataque” dos Estados Unidos foi detido a tempo. Mais uma vez escapamos. Outro falso disparo. Ufa!

A quase monótona repetição de tais “acidentes” nos induz a uma conclusão trágica: apesar de toda mobilização de opinião pública contra os programas de nuclearização, estes continuarão a desenvolver-se até que — por fatalidade ou por força da lei das probabilidades — se produza o disparo fatal. Para deter os incensuráveis e inimagináveis interesses que impulsionam os projetos nucleares só mesmo uma nova Hiroshima e uma nova Nagasaki. Daí para pior. Menos jamais. Um verdadeiro cortejo de horrores se oferecerá, então, à contemplação da humanidade: a extinção de toda forma de vida num circuito de dezenas de quilômetros, milhares de pessoas vitimadas por cânceres incontroláveis e atingidas por deformações genéticas irreversíveis. Aí será possível que o bom-senso volte a imperar sobre a sede de dominação política ou sobre a volúpia argentária.

Oxalá não sejamos nós, brasileiros, que tenhamos de pagar tão alto preço para libertar a humanidade do fantasma nuclear. De qualquer forma, será difícil, para não dizer quase impossível, remover os dirigentes da área energética de seus mirabolantes projetos. Duas usinas já se encontram em adiantado estado de construção, outras duas já estão programadas para funcionar no Santuário Ecológico do litoral sul de São Paulo. E isso num país de fantástico potencial hidrelétrico já conhecido, afora o ainda não detectado!

Desativar o programa nuclear, a esta altura, seria contrariar poderosíssimos interesses econômicos dentro e fora do Brasil, seria botar no olho da rua uma vastíssima camada de superburocratas com salários e mordomias de fazer inveja a marajás, seria condenar ao ridículo uns tantos ufanistas afetados pela síndrome Brasil-potência-ano 2.000!

Os opositores do programa nuclear brasileiro não passam de quixotes a lutar pateticamente contra a insensibilidade oficial. Pelo menos até o dia em que a roleta russa nuclear produza a sua primeira grande catástrofe...



A propósito da família

Diálogo, debates e estudo, sobre situações que cercam a vida de pais e filhos poderá facilitar-lhes o relacionamento.

É inegável que a vida moderna trouxe profundas modificações no relacionamento entre pais e filhos. Os fatos se sucedem hoje com amplas repercussões e as mudanças se operam com incrível rapidez. Novas exigências, novos conceitos surgem dia a dia. Valores até então considerados irrefutáveis caem por terra. Até mesmo os conceitos religiosos exigem novos rumos, novos caminhos. Enfim, estamos num dilema: ou corremos para acompanhar a evolução dos acontecimentos ou permanecemos parados, perdidos no caminho.

Há uma insatisfação generalizada em todos os setores das atividades humanas, conflitos sociais, descrença, sexo, desamor, que abalam as estruturas e revelam uma fase de transição na história da humanidade.

Nesse turbilhão a instituição da família parece sentir-se cada vez mais insegura, sem rumos definidos. Perguntamos a nós mesmos: como educar nossos filhos para que eles possam se integrar numa sociedade, num mundo que muda tão rapidamente?

O que devemos permitir que eles façam e o que devemos proibir? Até que ponto a nossa ação está correta ou incorreta? O que devemos transmitir a eles para que enfrentem o mundo moderno, para que sintam os problemas dos homens, seus irmãos? Como levá-los a aceitar princípios cristãos se nós mesmos pertencemos a uma estrutura religiosa cuja hierarquia revela falta de autoridade, desentendimentos, rumos absolutamente indefinidos? Será certo o conceito do poeta (Kalil Gilbram) quando diz: Enfim, será possível hoje um diálogo entre pais e filhos? Quais os elementos, os fatos e as circunstâncias que impedem esse diálogo?

Esse é, em linhas gerais, o tema por nós escolhido e, para ilustrá-lo nada melhor do que um *fato concreto*:

Como quase todos os pais, Antonio e Maria têm dificuldades na convivência com seus filhos, mormente quando eles atingem a puberdade. Frequentaram escolas de pais, fizeram cursos, encontros, leram li-

vros sobre educação, psicologia, etc., mas ao se defrontarem com os problemas não encontram a fórmula mágica. Não sabem como agir, não sabem como solucioná-los.

O pai se esforça para ser moderno, para acompanhar a evolução do mundo mas no íntimo ele se lembra de sua infância: "como era diferente no meu tempo. Agente obedecia, tinha respeito aos pais. Tratava meu pai de senhor, nunca contrariei suas vontades e bastava um simples olhar enérgico para que eu entedesse o que ele queria. Mas hoje está tudo mudado. Não entendo mais nada". De outro lado, a mãe fica escandalizada com a excessiva liberdade das filhas, o modo de se vestirem, de se comportarem, as perguntas que fazem. Diz ela, "no meu tempo eu não fazia isso. Só soube dessas coisas depois que casei. Os meus pais nunca tocaram nesse assunto. Hoje os rapazes e as moças conversam abertamente, descaradamente".

Os filhos não pedem mais para sair, para ir ao cinema... Informam os pais que vão ao cinema. Se os pais pedem que eles vão à missa ou a uma cerimônia, dizem que aquilo nada significa, nada representa. E os pais passam a ser "bolhas", "velhos", ou "quadrados", tornando difícil qualquer tipo de diálogo.

Onde vamos? Em situações que exigem uma definição como devem agir os pais: com rigor, impedindo atitudes que lhes parecem erradas; ser uma espécie de ditador no lar; permitir livremente as vontades dos filhos?

Discuta, com espírito cristão, com o cônjuge ou com outros casais estas questões abaixo (ou outros problemas que quiser). Muitas idéias novas, muitos esclarecimentos, poderão aparecer. Seu relacionamento com os filhos poderá melhorar e muitos mal-entendidos serão evitados.

- 1 — Acontecem esses fatos em sua casa?
- 2 — Quais seriam as causas do conflito de geração?
- 3 — A Juventude está pervertida ou nós estamos atrasados?
- 4 — Quais os principais motivos da dificuldade do diálogo entre pais e filhos? Você tem diálogo com seus filhos?
- 5 — Como devemos educar nossos filhos hoje?



"Mensagem às famílias cristãs no mundo contemporâneo"

Documento Oficial do V Sínodo dos Bispos, reunidos em Roma (de 26 de setembro a 25 de outubro de 1980), sobre o tema: A Missão da Família Cristã no Mundo Contemporâneo.
II Parte (n.ºs de 7 a 11).

III. O plano de Deus sobre o matrimônio e a família

7. O desígnio eterno de Deus (cf. Ef. 1, 3 ss.) é que todos — mulheres e homens — participem da vida mesma de Deus, em Cristo Jesus (cf. 1 Jo. 1, 1.3; 2 Ped. 1, 4). O pai chama cada homem a realizar este plano em comunhão de todos os outros homens, formando assim a família de Deus.

8. A família, portanto, é chamada a realizar este plano de Deus com uma particular vocação. Ela é como a primeira célula da sociedade e da Igreja, que ajuda os seus membros a tornarem-se protagonistas da história da salvação e, igualmente, sinais vivos do desígnio que Deus tem sobre o mundo.

Deus criou-nos à sua imagem (cf. Gen. 1, 26) e confiou-nos a missão de crescermos, multiplicarmos-nos, enchermos a terra e dominá-la (cf. Gén. 1,

28). Este plano realiza-se, quando o homem e a mulher se unem no amor para servir a vida. O esposo e a esposa são chamados a ser participantes do mesmo poder do Criador ao transmitirem o dom da vida.

Na plenitude dos tempos, o Filho de Deus, nascido de uma mulher (Gál. 4, 4), enriqueceu o matrimônio com a sua graça que salva, elevando-o à dignidade de sacramento e fazendo-o partícipe da aliança de amor redentor, selada com o seu sangue. O amor e o dom de si, que Cristo tem para com a Igreja e da Igreja a Cristo, tornam-se o modelo do amor e da doação entre o homem e a mulher (cf. Ef. 5, 22-32).

A graça sacramental do matrimônio é fonte de alegria e de fortaleza para os cônjuges. Eles, como ministros deste sacramento, agem "in persona Christi" e santificam-se mutuamente. É necessário que os cônjuges se tornem mais conscientes desta graça e da presença do Espírito Santo. Irmãos e irmãs caríssimos, ouvi a Cristo que

todos os dias vos diz: "Se conhecêsseis o dom de Deus! (cf. Jo. 4, 10).

9. Este plano de Deus faz-nos compreender porque a Igreja crê e ensina que essa aliança de amor e de doação entre os cônjuges, unidos pelo sacramento do matrimônio, é perpétua e indissolúvel. O matrimônio é aliança de amor e de vida. A transmissão da vida é inseparável da união conjugal. O mesmo ato conjugal, como afirma a encíclica "Humanae vitae", deve ser plenamente humano, total, exclusivo e aberto para uma nova vida (H. V., 9 e 11).

10. Este plano de Deus sobre a família pode ser entendido, acolhido e vivido por todos os que experimentaram a "conversão do coração", isto é, a volta para Deus no íntimo do próprio espírito, pela qual se despoja do "velho" homem e se reveste do "novo". A todos se pede esta conversão e santidade. Todos, portanto, somos chamados ao conhecimento e ao amor de Deus, a experimentar a Sua presença na nossa vida e a deliciar-

nos do Seu amor e da Sua misericórdia, da Sua compreensão e perdão; e por isso a amarmos uns aos outros assim como Ele nos amou. Os esposos, os pais e os filhos nos seus recíprocos relacionamentos, são instrumentos e ministros da fidelidade e do amor de Cristo. Isto é que verdadeiramente torna cristão o matrimônio e a vida familiar e é sinal autêntico do amor de Deus para conosco e de Cristo para com a sua Igreja.

11. Entretanto, o sacrifício da cruz, como a alegria da ressurreição, faz parte da vida de cada um dos homens que, peregrino na terra, deseja seguir a Cristo. Somente aqueles que se abrem plenamente ao Mistério Pascal podem fazer próprias as exigências difíceis, mas cheias de amor, que Jesus Cristo nos impõe. Se alguém, por fraqueza humana, não corresponde a estas exigências e experiências de vida, não deve desanimar-se: "Não deve desanimar, mas com humildade e constância recorrer à misericórdia de Deus" (H. V., 25).



Maria do Carmo Fontenelle

"Um Ano Novo" de presente

A configuração de como apresento a minha pessoa é também responsável pelo andamento da vida do mundo. Devo programar a cada manhã o meu eu, para enfrentar o dia-a-dia deste ano que começa.

Este é o Novo Ano que Deus fez: — alegremos e rejubilemos nele. O que nós fazemos com cada ano é largamente decidido pelos nossos pensamentos e resoluções. E a maneira de iniciarmos um novo ano influência, em grande parte, no sucesso ou fracasso final: planejado ou desorganizado, agindo precipitadamente ou metodicamente.

Vamos abrir esse "Ano Novo" com o mesmo respeito que temos às coisas sagradas, como se fosse mais um misterioso pacote de presente, ofertado a nós pelo Pai: — Um Ano Novo para viver outra vez e corrigir os erros que ficaram para trás.

Coisas maravilhosas podemos fazer esse ano, no sentido de aperfeiçoar nossas vidas. Não vamos gastar preciosos momentos com queixas, nem ficar carrancudas, de mau humor, que não leva a nada.

Vamos evitar falar constantemente quão pouco nós temos e quanto nos sentimos mal diante dos problemas do país e da vida em geral.

Vamos agir, pensar e sentir com bondade, sempre gratos pelas coisas boas. Procurar oportunidade de

fazer alguma coisa por alguém que irá trazer alegria a ele e erguer seu espírito.

Esse ano está nas nossas mãos. Podemos escolher as "sementes" que vamos plantar de acordo com o que quisermos colher. Se quisermos ser amados, sejamos amáveis e o primeiro a dar amor, se quisermos paz, sejamos pacíficos e aprendamos a perdoar sem reservas.

A idéia é nos identificar com a melhor qualidade de vida, para fazer descobertas sobre nós mesmos e progredir para melhorar nosso tipo de vida.

Vamos acordar mais alegres cada manhã, sem deixar nenhum minuto se perder no esquecimento. Vamos nos sentir amáveis para nós mesmos, antes de nos encontrar com alguém. Cada manhã abramos os braços diante da janela, olhando o céu e pensando em Deus, e com a visão forte da presença Dele em nós enfrentaremos melhor cada dia.

Recebamos mais um ano como nova oportunidade, uma outra chance, um desafio para caminhar mais, perdoar mais e *Amar muito mais!*

Lazanha gratinada



1 pacote de lasanha de 400g
2 colheres de manteiga
1 colherinha de sálvia (ou orégano)
200 g de mussarela em fatias
200 g de presunto em fatias
1 colher de farinha de trigo
1/2 xícara de leite
1 lata de creme de leite
1 colher de sal
queijo ralado

Cozinhe a lasanha em água e sal. Escorra. Coloque numa forma refratária untada, uma camada de lasanha e regue com parte da manteiga derreida e misturada com sálvia (ou

orégano), coloque por cima uma camada de mussarela e outra de presunto. Repita as camadas sucessivamente até terminar todos os ingredientes.

Desmanche a farinha

de trigo no leite, junte o creme de leite e tempere com sal, espalhe por cima das camadas de lasanha, cobrindo-as. Polvilhe o queijo e leve ao forno médio por 15 minutos. Dá para 8 porções.

Canapê colorido

4 batatas grandes
3 beterrabas
quadrinhos de pão de forma torrados
1 xícara de maionese
1 colherinha de mostarda
8 anchovas (ou sardinhas) ou azeitonas

Cozinhe as batatas e as beterrabas separadamente, em água e sal. Arrume sobre as torradas 1 colherinha de maionese previamente misturada com mostarda. Em cada porção de maionese coloque uma rodela de beterraba outra colherinha de molho, uma rodela de batata e a última porção de molho. Adicione sobre ela uma anchova enrolada ou sardinha ou azeitona. Prensada com palito, se necessário. Para entrada de um refeição à mesa arrume os legumes com maionese sobre folhas de alface.

Tapete de crochê em duas cores

Um bonito trabalho de crochê em ponto baixo, de duas cores em linha grossa. Você vai precisar de 30 novelos da cor principal e 20 da cor contrastante de Linha Mercerizada Esterlina n.º 5 (nov de 40g).

Depois de pronto fica com 155 x 100 cm.

Tensão: 6 pt x 5 carr de mf = 2,5 cm.

Abreviaturas:

tr-trancinha; pt-ponto; mp-meio pt de crochê; cd-pt de crochê duplo; mf-meio pt fechado; laç-laçada; rep-repita; seg-seguin-te; ult-último; carr-carrei-

ra; P-cor Principal; C-cor Contrastante.

Nota — Este trabalho é feito com fio duplo.

1.º Bloco (faça 39)

Com P comece com 3 tr.

1a carr: 2 mf no 3.º tr, 2 tr, volte.

2a carr: 1 mf em cada um dos 2 mf seg, 1 mf no tr seg, laç, introduza a agulha na mesma tr e puxe 1 alça através, deixe P, apanhe C e puxe através das 3 alças, 2 tr, volte. (Mude sempre as cores desta maneira).

3a carr: 1 mf em cada mf, 2 mf no tr seg, 2 tr, volte.

Continue a trabalhar como a 3a carr fazendo mais 5 carr com C, 2 carr com P, 6 carr com C e 2 carr com P. (35 pt).

Carr seg: 1 mf em cada um dos 2 mf seg deixando a ult alça de cada na agulha, laç e puxe através de todas as alças (1 mf de união feito sobre 2 pt), 1 mf em cada pt até nos 2 ult pt, 1 mf de união sobre os 2 pt seg, 2 tr, volte.

Continue a trabalhar como na ult carr fazendo mais 1 carr com P, 6 carr com C, 2 carr com P, 6 carr com C e 3 carr com P. Arremate.

2.º Bloco (faça 38)

Com C comece com 3 tr. Trabalhe como para o 1.º Bloco invertendo as cores. Montagem: Una um 1.º Bloco com um 2.º Bloco alternadamente até completar 7 blocos. Continue unindo os blocos até com-

pletar 11 carr. (Ver foto). Beirada

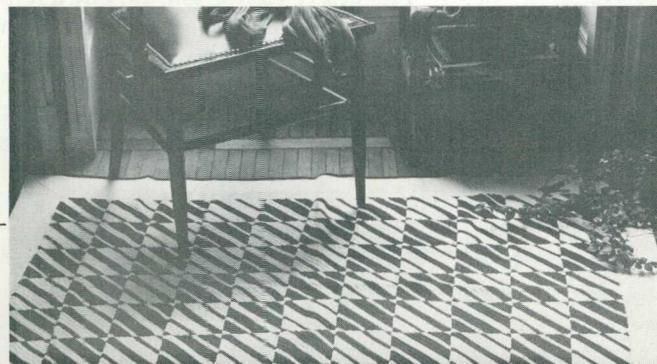
1a carr: Com o direito do trabalho para cima e P una o fio em um canto, 3 tr, 1 mf no mesmo lugar de união, mf bem junto ao redor do trabalho 1 mf 1 tr e 1 mf em cada canto, 1 mp na 2.ª das 3 tr.

2a até 21a carr: 2 tr, mf ao redor do trabalho fazendo 1 mf 1 tr e 1 mf em cada alça de 1 tr do canto e terminando com 1 mp no 2.º dos 2 tr. Arremate.

22a e 23a carr: Com o direito do trabalho para cima e C una o fio em um pt, cd ao redor do trabalho fazendo 3 cd em cada canto, não arremate.

24 carr: Pt caranguejo (cd da esquerda para a direita) por toda a volta terminando com 1 mp no 1.º pt. Arremate.

Alfinete nas medidas após umedecer.



Conta uma lenda que...

Só a vida do verdadeiro amor deve prevalecer, ao invés desse mundo em que estamos, onde o egoísmo empana a visão de todos.

Conta uma lenda que, um dia, o sol deixou de brilhar, que o firmamento foi condenado a irrecorrível escuridão.

Não houve, a partir daí, mais calor sobre a face da Terra. Nenhuma planta mais pôde crescer. Tudo se tornou trevas, escuridão, desespero. Todos os olhos se tornaram cegos: abriam-se e nada viam.

Não adiantou acender as luzes artificiais: elas não possuíam aquilo que faz crescer as plantas, germinar as sementes, que transmite e conserva a vida.

O que era verde tornou-se cinza. O que era cinza tornou-se breu. O que era breu tornou-se carvão e betume.

A terra inteira passou a tremer de frio e medo. O céu deixou de ser céu para ser o manto negro da agonia sem fim.

Conta uma lenda que, uma vez, a noite perdeu a luz e as estrelas.

Os poetas perderam, assim, o que cantar.

A bela noite tornou-se horrenda, perdendo o que a transformava em fonte de sonhos e de inspiração.

À treva do dia sem sol, sucedeu-se a treva da noite sem fim, tudo breu, tudo nada.

A escuridão continuava em outra e mais triste solidão. Apenas um vento frio balançando as folhas tristes que iam caindo sem serem substituídas por outras.

O homem passou a recear dormir e sonhar. A Noite deixou de ser dos boêmios, dos românticos e dos músicos. Só se animavam a sair os fantasmas, os morcegos, as corujas.

Conta uma lenda que, um dia, os olhos não puderam mais chorar.

Suas dores não poderiam mais ser

consolidadas pelo pranto que caísse: tinham de ficar, como se fossem gotas que queimassem como areia em fogo, represando sua dor nas órbitas vermelhas, entumescidas, grávidas de sofrimento, sem poder dar à luz o pranto amigo e consolador. Sem poder chorar, os olhos se tornaram bolas de fogo e de mágoa. Conta uma lenda que, um dia, deixou de existir o perdão.

Aí, então, o homem não pôde mais melhorar. Sabia que a falta que cometesse, por menor que fosse, por mais que existissem circunstâncias atenuantes, não encontraria compreensão, nem absolvição, que a condenação seria certa, que a reprovação e o castigo seriam inevitáveis.

E todos se tornaram piores, e foram caindo nos abismos cada vez mais profundos da degradação e da vilania. As punições cada vez mais violentas causavam crimes cada vez mais violentos por sua vez. E nunca mais houve paz ou regeneração entre as criaturas.

Conta uma lenda que, certa vez, foi baixado um édito rigoroso, proibindo a boca de sorrir.

Daí por diante os lábios passaram a mostrar apenas um rictus de ódio e de maldade; nenhuma palavra se ouviu que não significasse imprecação, violência, maldição.

Ninguém mais pôde comunicar-se. O homem passou a temer seu semelhante, que contra ele usava a voz e a palavra, inventando, caluniando, ofendendo, agredindo.

Conta uma lenda que foi determinado que não mais houvesse a música e a poesia. A Terra tornou-se árida de boas idéias, de nobres sentimentos. Em toda parte, somente o ruído, o barulho, o ronco. Nenhum canto. Nenhum verso. Nenhuma palavra doce. Nenhuma canção de embalar crianças. Nenhuma reminiscência trazida nas notas de antigas melodias.

Só silêncio ou só ruído. A beleza como que deixou de existir.

E toda essa série de pragas, de maldições sobre o ser humano e seu hábitat verificou-se ser apenas um purgatório.

O pior estaria ainda por vir, conta a mesma lenda.

Chegaria a vez de ser conhecido o inferno, com todos os seus horrores, com todas as suas penas, com toda a sua desesperança sem remédio e sem solução.

Houve um dia em que deixou o amor de ter, em troca, o seu amor. Houve um dia em que o amor chorou sozinho, sem que seu amor o compreendesse. Houve um dia em que o amor sofreu por ser amor, e ser sem amor.

Foi aí então — diz a lenda — que o homem, o ser humano pôde conhecer o que é a amargura total, o viver apenas em aparência e ter morrido para a verdadeira vida!



CALENDÁRIO E SANTORAL LITÚRGICO

INDICAÇÕES DE LEITURAS BÍBLICAS PARA TODOS OS DIAS DO MÊS

O presente CALENDÁRIO LITÚRGICO é extraído do Calendário Litúrgico oficial denominado PRÓPRIO DOS SANTOS, o qual contém indicações de todas as leituras bíblicas para todas as solenidades, festas e dias comuns do ano.

Neste CALENDÁRIO as solenidades e festas citadas ou celebrações de santos, especialmente festejados ou comemorados no Brasil, vêm acompanhadas de um breve comentário litúrgico ou breve biografia do Santo.

São mensagens do evangelho e exemplos dos santos, nossos modelos de fé, para se ler e meditar durante o mês.

FEVEREIRO — 1981

Dia 01 - 4º DOMINGO DO TEMPO COMUM (comentário vide abaixo)

Leituras: Sf 2,3.3,12-13;

1Cor 1,26-31; Mt 5,1-12a.

Comentário — Domingo das Bem-Aventurancas, as quais podemos resumir-las na 1ª: "Bem-aventurados os pobres de espírito".

Dia 02 - 2ª feira. Apresentação do Senhor (comentário na outra folha)

Leituras: Mt 3,1-4 ou Hbr 2,14-18; Lc 2,22-40 ou 22-32.

Comentário — "O gesto de Maria que oferece se traduz em gesto litúrgico em cada eucaristia. Quando o pão e o vinho frutos da terra e do trabalho do homem são restituídos como

corpo e sangue de Cristo, nós também estamos na paz do Senhor pois contemplamos sua salvação e vivemos à espera de sua vinda".

Dia 03 - 3ª feira. S. Brás (III-IV séc)

Bispo de Sebaste (Sivus na Turquia), Brás foi uma das últimas vítimas das perseguições romanas (316, aproximadamente).

S. Anscário (801-865)

Natural de Picardia, Anscário atendeu ao apelo do rei dinamarquês Haroldo, convertido de pouco, e partiu como missionário para a Dinamarca, à qual retornou uma segunda vez depois de ter trabalhado difundindo a fé ao norte da Alemanha. Sucessivamente arcebispo de Hamburgo e bispo de Bremen.

Leituras: Hb 12,1-4; Mc 5,21-43.

Dia 04 - 4ª feira

Leituras: Hb 12,4-7.11-15; Mc 6,1-6.

Dia 05 - 5ª feira. Sta Águeda (III séc)

Santa siciliana, de cujo martírio em Catânia (251?) ignoramos as circunstâncias. Difundiu-se o seu culto, no Ocidente a partir do séc. VI.

Leituras: Hb 12,18-19.21-24;

Mc 6,7-13.

Dia 06 - 6ª feira. S Paulo Miki (1597)

As missões no Japão experimentaram graves dificuldades trinta anos depois do início, repleto de promessas, de Francisco Xavier. As autoridades mandaram prender seis franciscanos, três jesuítas, dos quais o mais célebre é Paulo

Miki, bem como dezessete leigos japoneses. Depois de vexames de toda sorte, esses homens foram condenados a morte e finalmente crucificados à beira-mar, próximo a Nagasáqui.

Leituras: Hb 13,1-8; Mc 6,14-29.

Dia 07 - Sábado

Leituras: Hb 13,15-17.20-21;
Mc 6,30-34.

Dia 08 - 5º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Comentário — A liturgia deste domingo nos chama atenção para sérmos "Luz do mundo".

Leituras: Is 58,7-10; 1Cor 2,1-5;
Mt 5,13-16.

Dia 09 - 2ª feira

Leituras: Gn 1,1-19; Mc 6,23-36.

Dia 10 - 3ª feira. Sta. Escolástica (480?-547?)

Irmã de São Bento, Escolástica seguiu os irmãos na vida monástica. É muito provável que tenha reunido ao redor de si algumas outras virgens.

Leituras: Gn 1,20-2,4a; Mc 7,1-13.

Dia 11 - 4ª feira. Nossa Senhora de Lourdes

Leituras: Gn 2,4v-9.15-17; Mc 7,14-23 ou prs. Is 66,10-14c e um dos Evang. de N.ª Sra.

Dia 12 - 5ª feira

Leituras: Gn 2,18-25; Mc 7,24-30.

Dia 13 - 6ª feira

Leituras: Gn 3,1-8; Mc 7,31-37.

Dia 14 - Sábado. S. Cirilo e Metódio (IX séc.)

Enviados aos eslavos pela Igreja de Bizâncio, e especialmente por seu Patriarca Fócio, já se encaminhando para a separação de Roma, Ci-

riilo e Metódio se desincumbiram de sua missão traduzindo a Escritura para o eslavo antigo e celebrando a liturgia na língua do país, a fim de garantir as bases de uma verdadeira cultura cristã popular. Mas dificuldades consideráveis entravaram seu apostolado, notadamente os conflitos entre germanos e eslavos. Como Bizâncio desse pouco apoio aos missionários nessas dificuldades, estes recorreram a Roma. Muito contente em acolhê-los, o Papa autenticou sua missão e reconheceu-lhes o método apostólico, especialmente em questões litúrgicas. Caluniados e muitas vezes denunciados, os dois missionários permaneceram sempre fiéis às regras essenciais do apostolado cristão: adaptação da mensagem à cultura dos homens, respeito pelas expectativas evangélicas e rejeição de toda uniformidade em vista da unidade.

Leituras: Gn 3,9-24; Mc 8,1-10.

Dia 15 - 6º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Comentário — A palavra de Deus hoje mostra que Cristo veio trazer uma nova lei, que não é letra e sim vida.

Leituras: Sir 15,16-21; 1Cor 2,6-10;
Mt 5,17-37.

Dia 16 - 2ª feira

Leituras: Gn 4,1-15.25; Mc 8,11-13.

Dia 17 - 3ª feira

Leituras: Gn 6,5-8.c7,1-5.10;
Mc 8,14-21.

Dia 18 - 4ª feira

Leituras: Gn 8,6-13.20-22;
Mc 8,22-26.

Dia 19 - 5ª feira

Leituras: Gn 9,1-13; Mc 8,27-33.

Dia 20 - 6ª feira

Leituras: Gn 11,1-9; Mc 8,34-39.

Dia 21 - Sábado. S. Pedro Damiano (1007-1072)

Eremita camaldulense, Pedro Damiano foi criado cardeal-bispo de Óstia pelo Papa Estevão IX. Pôde assim combater eficazmente para libertar a Igreja de seus vínculos temporais, reagir contra a decadência intelectual e moral do clero, e preparar os caminhos da grandiosa reforma que Gregório VII iria em breve realizar. Mas para obter o mérito de reformar a Igreja, Pedro Damiano não deixou nunca de reformar-se a si mesmo numa vida santa e austera.

Leituras: Hb 11,1-7; Mc 9,1-12.

Dia 22 - 7º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Comentário — O mandamento de amor ao próximo até Jesus era desconhecido. Ele ensina-nos a amar até os inimigos.

Leituras: Lv 19,1-2.17-18; 1Cor 3,16-23; Mt 5,38-48.

Dia 23 - 2ª feira. S. Policarpo (70?-155/56)

Bispo de Esmirna, na Turquia, Policarpo foi o último discípulo de São João. Condenado à fogueira; fez de seu martírio uma eucaristia, dando graças ao Pai por comungar desta forma no cálice do Senhor.

Leituras: Sir 1,1-10; Mc 9,13-28.

Dia 24 - 3ª feira

Leituras: Sir 2,1-13; Mc 9,29-36.

Dia 25 - 4ª feira

Leituras: Sir 4,12-22; Mc 9,37-39.

Dia 26 - 5ª feira

Leituras: Sir 5,1-10; Mc 9,40-49.

Dia 27 - 6ª feira

Leituras: Sir 6,5-17; Mc 10,1-12.

Dia 28 - Sábado

Leituras: Sir 17,1-13; Mc 10,13-16.

Bancos, altares e móveis para igrejas.
Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

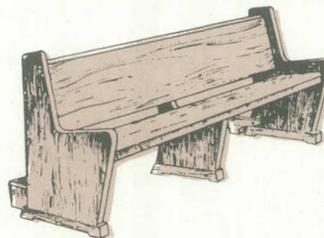
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:
R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)
Fábrica: General Carneiro, PR

Qual é o seu pretexto?

Parte de uma série de artigos sobre o alcoolismo. O autor, Dr. Lazo, sociólogo, engenheiro industrial e diretor da REINDAL (Centro de educação e tratamento para alcoólatras), é, ele mesmo, um alcoólatra recuperado há mais de quinze anos.

Donald M. Lazo

Se você tem um problema de bebida. Se está tomando demasiado. O primeiro passo é enfrentar o problema e admiti-lo. Especialmente a si mesmo.

Se tem dúvidas, pode testar-se com as seguintes perguntas propostas pelo Dr. Robert V. Selinger, do Instituto de Neuropsiquiatria de Baltimore, (USA). Um especialista em alcoolismo. Responda *sim* ou *não* às seguintes questões:

1. Necessita tomar uma bebida, ao menos uma vez ao dia?
2. Prefere tomar sozinho?
3. Pela manhã necessita tomar um trago?
4. Sua família sofre por que você bebe?
5. Você se põe nervoso com as críticas sobre sua maneira de beber?
6. A bebida está prejudicando sua reputação?
7. Tem a bebida tornado você descuidado do bem-estar de sua família?
8. Tem se tornado ciumento de seu cônjuge?
9. Ultimamente tem diminuído suas ambições, iniciativas ou perspectivas?
10. Bebe para esquecer, situações e sentimentos desagradáveis?
11. A bebida tem agravado seu estado de saúde?
12. Sente-se mal quando bebe?
13. A bebida tem tornado você mais sensível?
14. Fica mal humorado quando bebe?
15. Tem dificuldade de tratar com as pessoas quando não bebe?
16. Está se sentindo infeliz em sua casa?
17. A bebida está pondo em risco seu trabalho, sua carreira? Tem faltado ao serviço por causa da bebida?
18. Está se tornando uma pessoa irritada?
19. Sente que a bebida está afetando sua mente? (Dificuldade em concentrar-se, amnésias?)

Se respondeu *sim* a 3 de qualquer destas questões, definitivamente é um indivíduo com um sério problema de bebida. A caminho do alcoolismo.

Se não sabe bem, qual a causa de seu beber, estude com atenção a seguinte lista. Estas são as mais comuns e verdadeiras razões porque você bebe.



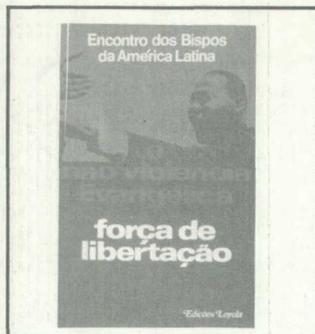
VOCÊ TEM TOMADO:

1. Para escapar a situações, problemas ou responsabilidades que não deseja enfrentar.
2. Porque o ajuda a fugir de seus erros e fracassos.
3. Para sobrepôr-se à timidez, à vergonha, ou ao complexo de inferioridade.
4. Porque o faz sentir menos crítico de si mesmo e pode falar coisas, ou atuar de forma que em seu juízo normal não o faria.
5. Devido a problemas de ordem sexual em sua vida.
6. Para poder encobrir a ansiedade.
7. Porque há um sério conflito entre o que você quer em sua vida e o que tem de aceitar. Tomando-lhe dá, temporariamente, um alívio para suportar as situações desagradáveis.
8. Como forma de castigar a si próprio, ou para chamar a atenção a si. Não há nada tão ruim, que uma bebida não tornará pior. A hora de procurar ajuda é antes, não depois.

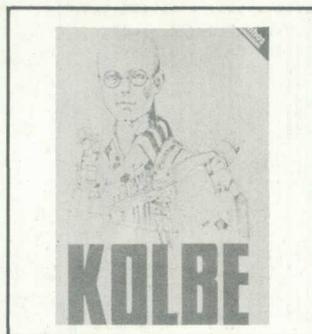
livros recebidos



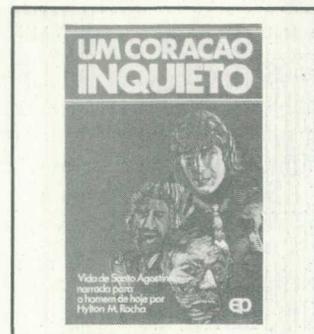
Teologia fundamental para leigos II — Ed. Loyola — Pe. Waldomiro O. Piazza — 220 págs. Pretendemos tratar dos problemas relativos à correta interpretação das Escrituras. Dos fundamentos de nossa fé cristã na Pessoa de Jesus de Nazaré, assim como encontramos nos Evangelhos. Numa época em que a Pessoa e a mensagem de Jesus não analisadas sob perspectivas tão diversas, julgamos oportuno insistir no estudo daqueles testemunhos evangélicos que desde o princípio orientaram a reflexão dos sábios, a saber: "os títulos" atribuídos a Jesus de Nazaré.



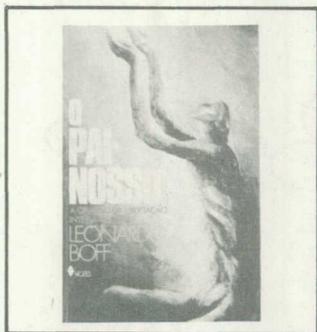
A não violência evangélica — Ed. Loyola — Jean Goss e Hildegard Goss — 156 págs. Do encontro de Bispos Latino-Americanos, em Bogotá, de 28/11 a 03/12 de 1977. Procurou-se evidenciar as verdadeiras virtualidades evangélicas da Teologia da Libertação para o ambiente latino-americano, completando-as com a Teologia haurida do evangelho da "Não-Violência". Neste mundo da "Violência Institucionalizada", este eco do "Não à Violência" clamado por Paulo VI, prenuncia, pelos participantes, como uma aurora ampla e promissora, no horizonte da Paz e da Justiça.



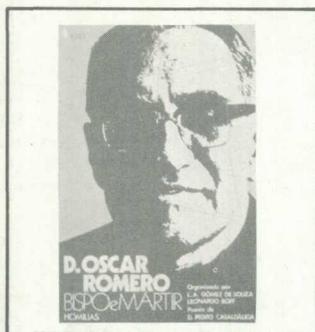
Kolbe — Ed. Cidade Nova — Sergio C. Lorit — 135 págs. Maximiliano Kolbe é um santo dos nossos dias. Ofereceu-se para morrer no lugar de um pai de família, no campo de concentração de Auschwitz, durante a última guerra mundial. Sobre ele, já foram escritos cerca de 250 livros, tal o interesse que desperta esta figura extraordinária de homem e cristão. O autor em estilo jornalístico, retrata um itinerário de sua vida, de suas obras, e principalmente, a crônica dos seus últimos dias, nos "subterrâneos da fome". Percebe-se na vida de Kolbe uma meta constante: o testemunho do amor.



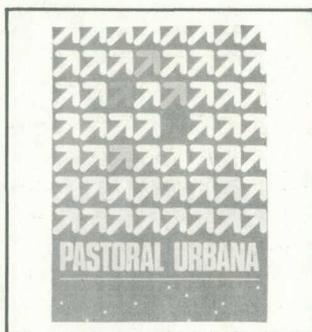
Um coração inquieto — Ed. Paulinas — Hylton H. Rocha — 147 págs. Homens e mulheres que procuram viver o evangelho com honestidade e sinceridade e que por essas razões são chamados "santos". Ressalta a vida de Santo Agostinho de Hipona homem de coração inquieto, de procura contínua, alargando os horizontes de sua existência e compondo um sentido forte para a sua vida. Traz em si todas as frustrações e anseios do homem de hoje. Um coração inquieto, é portanto, um livro atual. Descobrimos muitas coincidências entre a sua vida e a nossa.



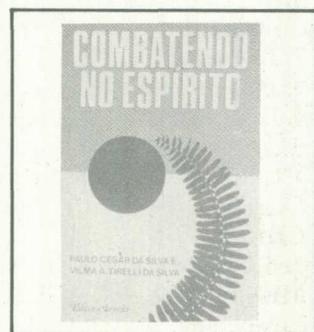
O Pai-Nosso — Ed. Vozes — Leonardo Boff — 150 págs. Pai, não sois primeiro nosso Juiz e Senhor, mas Nosso Pai porque ouvis o clamor de vossos filhos oprimidos. Que estais nos céu para onde se dirige nosso olhar na luta. Santificado seja vosso agir libertador contra os que oprimem em vosso Nome. Venha a nós a vossa justiça a começar pelos empobrecidos. Seja feita a vossa libertação que principia na terra e termina no céu. Perdoai-nos o nosso egoísmo na medida em que combatemos o egoísmo coletivo. E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos da vingança e do ódio. Amém.



D. Oscar Romero? Bispo e mártir — Ed. Vozes — L. A. Gomez, Leonardo Boff, D. Pedro Casaldáliga — 252 págs. A América e o Mundo, a Igreja dos Pobres, se voltam para El Salvador onde foi assassinado, no dia 24 de março de 1980, D. Oscar Romero. Modelo de Bispo comprometido com a história de seu Povo, sua coerência pastoral o levou ao martírio. Através de sermões é possível acompanhar sua caminhada e entender seu ministério. O povo de El Salvador apropriou-se do exemplo e das palavras de seu bispo e são o roteiro para os futuros passos de um processo político incerto.



Pastoral urbana — Ed. Paulinas — Vários autores — 103 págs. A propósito da pastoral urbana, questiona-se a própria realidade da grande cidade e dos incentivos à sua crescente expansão, uma vez que a própria vida da grande cidade constitui especial desafio à vivência cristã. Nossa ação pastoral deve partir de uma consideração da realidade da estrutura própria da cidade, que funciona como uma unidade orgânica; de outro modo, será difícil evangelizar o homem urbano. Tentamos mostrar a caracterização do urbano e os movimentos sociais urbanos, e a evolução pastoral.



Combatendo no espírito — Ed. Loyola — Paulo César da Silva e Vilma S. Tirelli da Silva — 95 págs. O casal, autor desta obra, mostra a responsabilidade que temos pela nossa santificação. A forma didática que é apresentado o assunto, é para aqueles que desejam dedicar alguns dias de recolhimento, à experiência dos exercícios espirituais de acordo com o método de Santo Inácio de Loyola. Num testemunho, o casal mostra como é possível, com muito esforço caminhar para a santidade. É este um livro, que deve ser lido muitas vezes, mais ainda, rezado, com espírito de abertura e confiança.



Cristo do princípio ao fim — Ed. Paulinas — Pe. Virgilio Ciaccio, SSP — 102 págs. Estas páginas querem ser um convite a crer e a esperar em Cristo, presente no coração humano. É possível que você esteja apresentando o sabor da injustiça e a ameaça da violência, a angústia de um "agora" difícil e de um futuro incerto, a perspectiva da fome e o perigo da morte. Fortaleça sua fé. E um milagre poderá acontecer. Mas cabe a você forçar a mão de Cristo. Sua fé e sua esperança devem ser colocadas em ação, e Cristo espera por isso de você.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para

LIVRARIA "AVE MARIA"

CX. POSTAL 54.215

01227 — SÃO PAULO Tels.: 66-0582 - 825-0700

- | | | |
|--------------------------|---|--------|
| <input type="checkbox"/> | Teologia Fundamental para Leigos II | 315,00 |
| <input type="checkbox"/> | A não Violência Evangélica | 250,00 |
| <input type="checkbox"/> | Kolbe | 110,00 |
| <input type="checkbox"/> | Um Coração Inquieto | 140,00 |
| <input type="checkbox"/> | O Pai-Nosso | 240,00 |
| <input type="checkbox"/> | D. Oscar Romero | 380,00 |
| <input type="checkbox"/> | Pastoral Urbana | 100,00 |
| <input type="checkbox"/> | Combatendo no Espírito | 135,00 |
| <input type="checkbox"/> | Cristo do Princípio ao Fim | 140,00 |

Nome _____ N° _____

Rua _____ Estado _____

Cidade _____

CEP _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.

P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso.

divertimentos



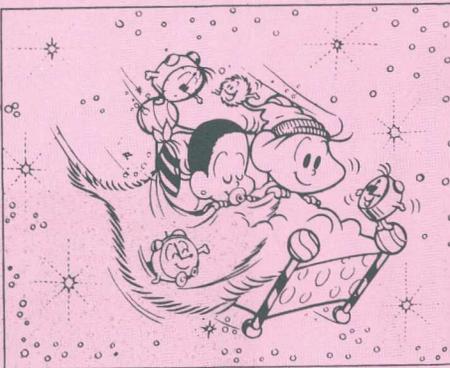
QUAIS SÃO OS INSTRUMENTOS RELATIVOS A CADA UMA DAS PROFISSÕES:

737

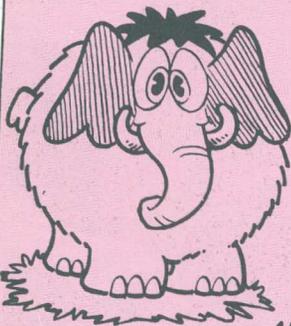
SOLUÇÃO: COZINHEIRO: 2, 5, 8, 9, 11. MÉDICO: 4, 5, 7, 10. MECÂNICO: 1.

JOGO DAS SETE DIFERENÇAS

SOLUÇÃO: PÉ DA CAMA, ES-
TRELA, RELÓGIO, BRINCO DO
NENE, OLHO DO CEBOLINHA
BOLA DA CAMA, TRAVESSIEIRO.



CRUZADINHA



1	2	3	4
2			
3			
4			

1. FATO. 2. TERNURA,
AFETO. 3. TIPO DE ALI-
MENTO. 4. REZAR.

SOLUÇÃO: 7. CASO. 2. AMOR. 3. SOPA. 4. ORAR.



ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ
- o café da família brasileira.

